



# RESUMO PÚBLICO

## PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

### EGLON - TIMBERS, S.A.

Fevereiro 2019



The mark of  
responsible forestry

FSC® C124624

# I. DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

I.1. Enquadramento territorial

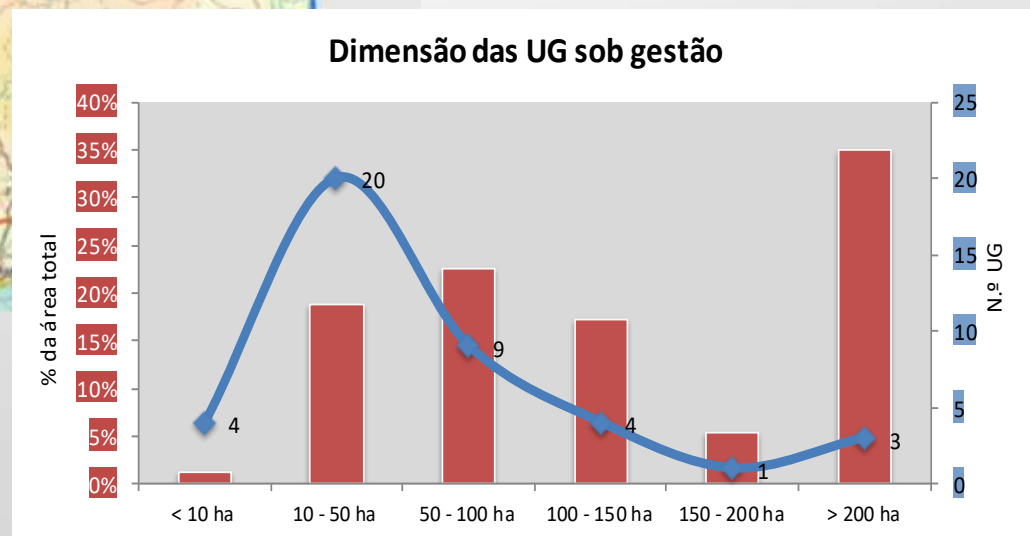
I.2. Caracterização biofísica

I.3. Regimes legais específicos

I.4. Caracterização dos recursos

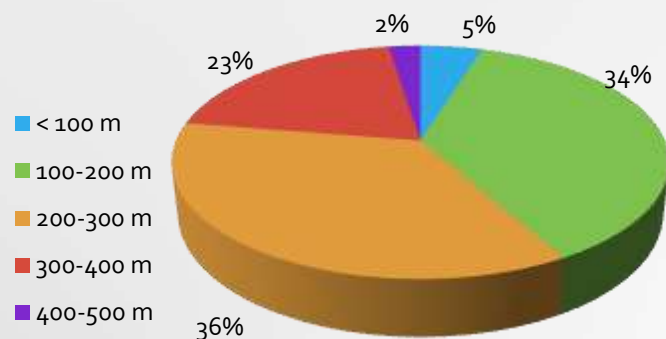
## I.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 41 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de 2.836 hectares, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Serpa, Almodôvar e Portimão. A região PROF Algarve estabelece as orientações para 27 UG da EGLON, representando 58% da área total sob gestão. Com cerca de 27% da área total (10 UG), temos a região do Alentejo Litoral, e com menos representação aparece a região PROF do Baixo Alentejo (15%, com 4 UG).

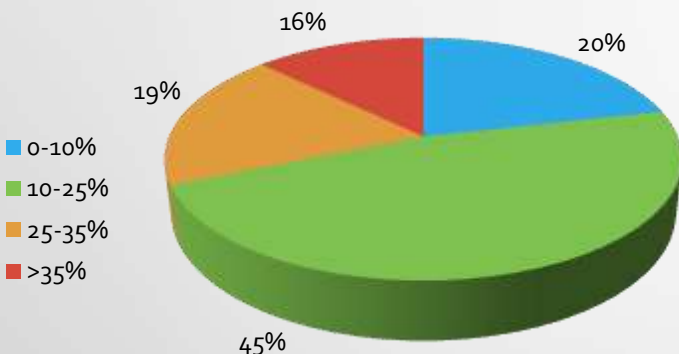


## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

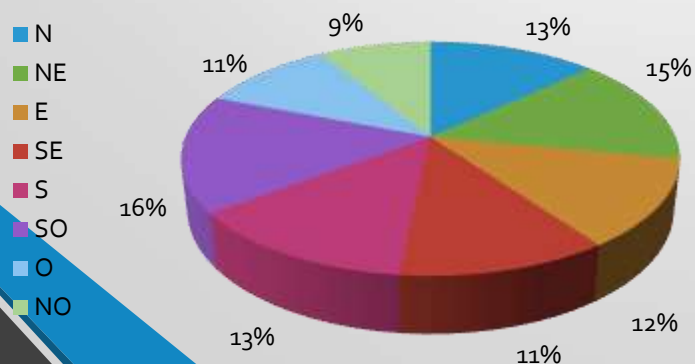
### Altimetria



### Declive



### Exposição



A altitude das propriedades varia entre os 50 m e os 498 m, sendo este o ponto mais elevado registado na propriedade Barranco do Carvalho. A maior parte das propriedades da EGLON caracteriza-se por um relevo de nível basal (inferior a 400 m), sendo que a altitude média relativa das propriedades tende a aumentar na direção do maciço monchiquense, desde Balsinhas até às áreas situadas a N-NE no concelho de Monchique.

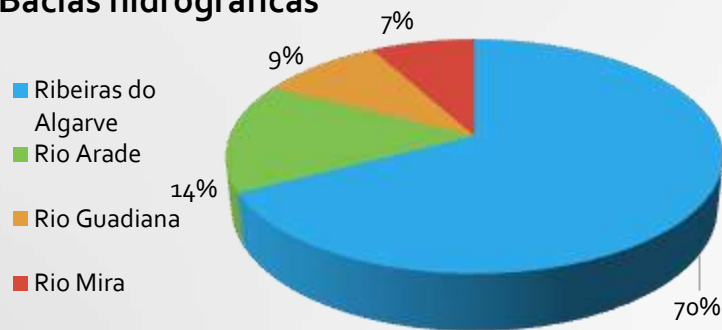
Cerca de 45% da área total apresenta declives entre 10 e 25%. Esta topografia traduz as facilidades de aplicação de técnicas de instalação e condução de povoamentos e de gestão de combustíveis utilizando equipamentos mecânicos. Por outro lado, 16% da área apresenta declives bastante mais acentuados (superiores a 35%). A gestão destas áreas mais declivosas terá que considerar este fator, na fase de instalação, manutenção e nas ações de prevenção e combate a incêndios florestais.

As encostas viradas a Sudoeste e Nordeste são as que têm maior expressão, representando 31% da área total da área sob gestão. As zonas viradas a Norte, Sul, Sudeste e Este representam 50% da área total, sendo as encostas viradas a Oeste e Noroeste as menos representativas (19% da área total).

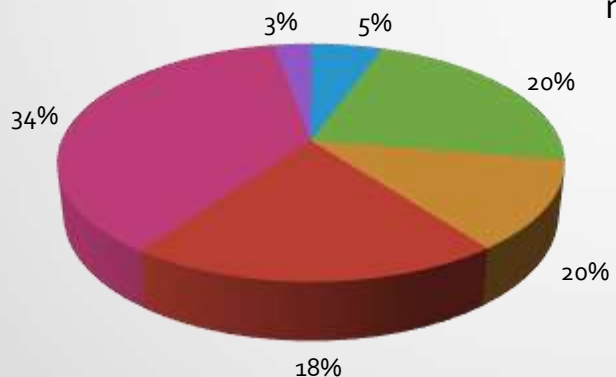
## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

Hidrografia

### Bacias hidrográficas



Solos



- Cambissolo Leptico Eutrico associado a Leptossolo Litico
- Leptossolos liticos eutrlicos
- Leptossolos liticos eutrlicos associados a Luvisolos lepticos
- Luvisolos ferricos
- Luvisolos lepticos associados a Leptossolos liticos eutrlicos
- Podzois haplicos

Clima

Diagrama ombrotérmico - Estação climatológica Monchique

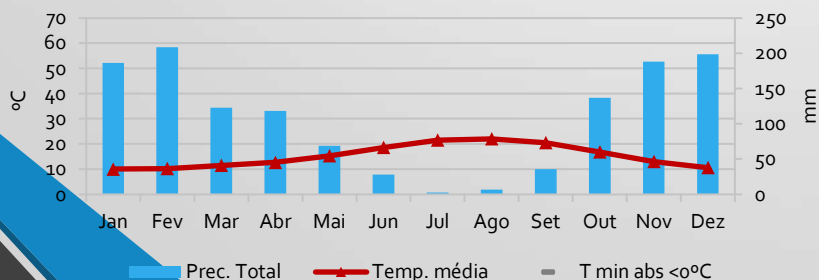
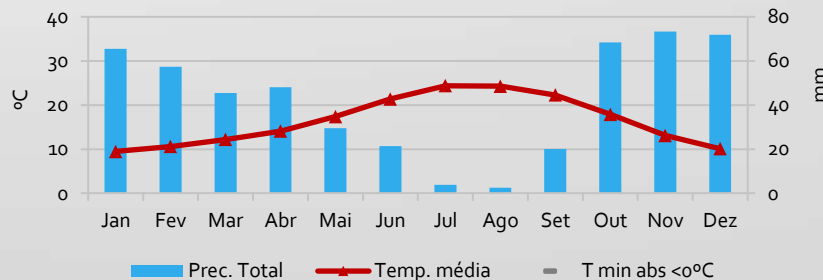


Diagrama ombrotérmico - Estação climatológica Mértola



Cerca de 70% da área total da EGLON encontra-se inserida na bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve, distribuída por cinco concelhos: Monchique, Aljezur, Silves, Lagos e Portimão. A restante área encontra-se distribuída pelas bacias hidrográficas dos rios Arade (14%), Guadiana (9%) e Mira (7%). Relativamente à Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, destaca-se a propriedade Guena pois encontra-se situada numa das margens da Barragem da Bravura da Ribeira de Odiáxere. Na bacia hidrográfica do Rio Mira destaca-se a propriedade Monte Novinho situada a cerca de 6800 m a noroeste da albufeira Santa.

## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

### Flora

Relativamente à **FLORA**, a lista seguinte não esgota a ocorrência de espécies vegetais nas propriedades da EGLON, contudo pretende listar por um lado as espécies mais frequentes e por outro, aquelas que merecem especial interesse científico ou de proteção. As comunidades florísticas exibem vários graus de degradação, podendo observar-se quer nas encostas quer nas linhas de água a existência de etapas diferentes de substituição. Dos fatores de degradação ressalta o ciclo do fogo e erosão com períodos de recorrência muito curtos os quais impedem o restabelecimento dos grupos mais sensíveis ou exigentes.

Urze ( <i>Erica ciliaris</i> )	Tomilho ( <i>Thymus villosus</i> )
Rosmaninho ( <i>Lavandula luisieri</i> e <i>L. stoechas</i> )	Feto-real ( <i>Osmunda regalis</i> )
Lentisco ( <i>Phillyrea angustifolia</i> )	Táveda ( <i>Dittrichia viscosa</i> subsp. <i>revoluta</i> )
Salgueiro ( <i>Salix salvifolia</i> subsp. <i>australis</i> )	
Gilbardeira ( <i>Ruscus aculeatus</i> )	Folhado ( <i>Viburnum tinus</i> )
Centaurea ( <i>Centaurea vicentina</i> )	Silvas ( <i>Rubus ulmifolius</i> )
Campainhas ( <i>Campanula primulifolia</i> )	Rosas silvestres ( <i>Rosa canina</i> )
Rododendro, adelfeira ( <i>Rhododendron ponticum</i> subsp. <i>baeticum</i> )	Junco ( <i>Juncus</i> spp.)
Joinas ( <i>Helichrysum stoechas</i> )	Corruda-maior ( <i>Asparagus aphyllus</i> )
Senecia ( <i>Senecio lopezii</i> )	Aroeira ( <i>Pistacia lentiscus</i> )
Samouco ( <i>Myrica faya</i> )	Amieiro ( <i>Alnus glutinosa</i> )
Madressilva ( <i>Lanicera periclymenum</i> subsp. <i>hispanica</i> )	



## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

### Fauna



Nome comum	Nome científico	Categoria	Directiva Habitats/ Aves	CITES	Espécie cinegética	Algarve	Alentejo Litoral	Baixo Alentejo
<b>MAMÍFEROS</b>								
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Quase Ameaçado			Sim	X	X	X
Gato-bravo	<i>Felis silvestris</i>	Vulnerável	B-IV	Sim		X	X	X
Javali	<i>Sus scrofa</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Lebre	<i>Lepus granatensis</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Lince-ibérico*	<i>Lynx pardinus</i>	Criticamente em perigo	B-II; B-IV	Sim		X	X	X
Lontra	<i>Lutra lutra</i>	Pouco Preocupante	B-II; B-IV			X	X	X
Morcego de peluche	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Vulnerável	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-de-água	<i>Myotis daubentonii</i>	Pouco Preocupante	B-IV					X
Morcego-de-ferradura-grande	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Vulnerável	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-de-ferradura-pequeno	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Vulnerável	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-rato-pequeno	<i>Myotis blythii</i>	Criticamente Ameaçado	B-II; B-IV			X	X	
Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Rato da cabreira	<i>Microtus cabreræ</i>	Vulnerável	B-II; B-IV			X	X	
Sacarrabos	<i>Herpestes ichneumon</i>	Pouco Preocupante	B-V		Sim	X	X	X
Veado	<i>Cervus elaphus</i>	Pouco Preocupante		Sim	Sim	X	X	X
<b>AVES</b>								
Águia calçada	<i>Hieraetus pennatus</i>	Quase Ameaçado	A-I	Sim		X	X	X
Águia cobreira	<i>Circus gallicus</i>	Quase Ameaçado	A-I	Sim		X	X	X
Águia de Bonelli	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Em perigo	A-I	Sim		X	X	X
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>	Em perigo	A-I	Sim		X	X	X
Bufo real	<i>Bubo bubo</i>	Quase Ameaçado	A-I	Sim		X	X	X
Calhandrinha	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Pouco Preocupante	A-I			X	X	X
Cegonha	<i>Ciconia ciconia</i>	Pouco Preocupante	A-I					X
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Cotovia dos bosques	<i>Lullula arborea</i>	Pouco Preocupante	A-I			X	X	X
Cotovia escura	<i>Galerida theklae</i>	Pouco Preocupante	A-I			X	X	X
Estorninho-malhado	<i>Sturnus vulgaris</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Galinholo	<i>Scolopax rusticola</i>	Informação Insuficiente			Sim	X	X	X
Gralha preta	<i>Corvus corone</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	Pouco Preocupante	A-I			X	X	X
Milhafre preto	<i>Milvus migrans</i>	Pouco Preocupante	A-I	Sim		X	X	X
Narceja-comum	<i>Gallinago gallinago</i>	Criticamente em perigo			Sim	X	X	X
Narceja-galega	<i>Lymnocyptes minimus</i>	Informação Insuficiente			Sim	X	X	X
Pega-rabuda	<i>Pica pica</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Peneireiro cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Quase Ameaçado	A-I	Sim		X	X	X
Perdiz vermelha	<i>Alectoris rufa</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Pombo-bravo	<i>Columba oenas</i>	Informação Insuficiente			Sim	X	X	X
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	Informação Insuficiente			Sim	X	X	X
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Rola-comum	<i>Streptopelia turtur</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Tordeia	<i>Turdus viscivorus</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Tordo-comum	<i>Turdus philomelos</i>	Pouco preocupante			Sim	X	X	X
Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>	Pouco Preocupante			Sim	X	X	X
Tordo-zornal	<i>Turdus pilaris</i>	Informação Insuficiente			Sim	X	X	X
Toutinegra do mato	<i>Sylvia undata</i>	Pouco Preocupante	A-I			X	X	X
<b>ANFÍBIOS</b>								
Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i>	Quase Ameaçado	B-II; B-IV			X	X	X
Rã-verde	<i>Rana perezi</i>	Pouco Preocupante	B-V			X	X	X
Rela-meridional	<i>Hyla meridionalis</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
Sapo-corredor	<i>Bufo calamita</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
Sapo-parteiro-ibérico	<i>Alytes cisternasii</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
Tritão-marmorado	<i>Triturus marmoratus</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
<b>RÉPTEIS</b>								
Cágado	<i>Mauremys leprosa</i>	Pouco Preocupante	B-II; B-IV			X	X	X
Cágado-de-carapaça-estriada	<i>Emys orbicularis</i>	Em perigo	B-II; B-IV			X	X	X
Cobra-de-ferradura	<i>Coluber hippocrepis</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
Cobra-de-pernas-pentadáctila	<i>Chalcides bedriagai</i>	Pouco Preocupante	B-IV			X	X	X
Lagarto-de-água	<i>Lacerta schreiberi</i>	Pouco Preocupante	B-II; B-IV			X	X	X
<b>PEIXES</b>								
Boga-de-boca-arqueada	<i>Rutilus lemmingii</i>	Em perigo	B-II					X
Boga-portuguesa	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	Criticamente em perigo	B-II			X	X	X
Bordão	<i>Rutilus alburnoides</i>	Vulnerável	B-II					X
Saramugo	<i>Anaocypris hispanica</i>	Criticamente em perigo	B-II; B-IV					X

## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

### Habitats



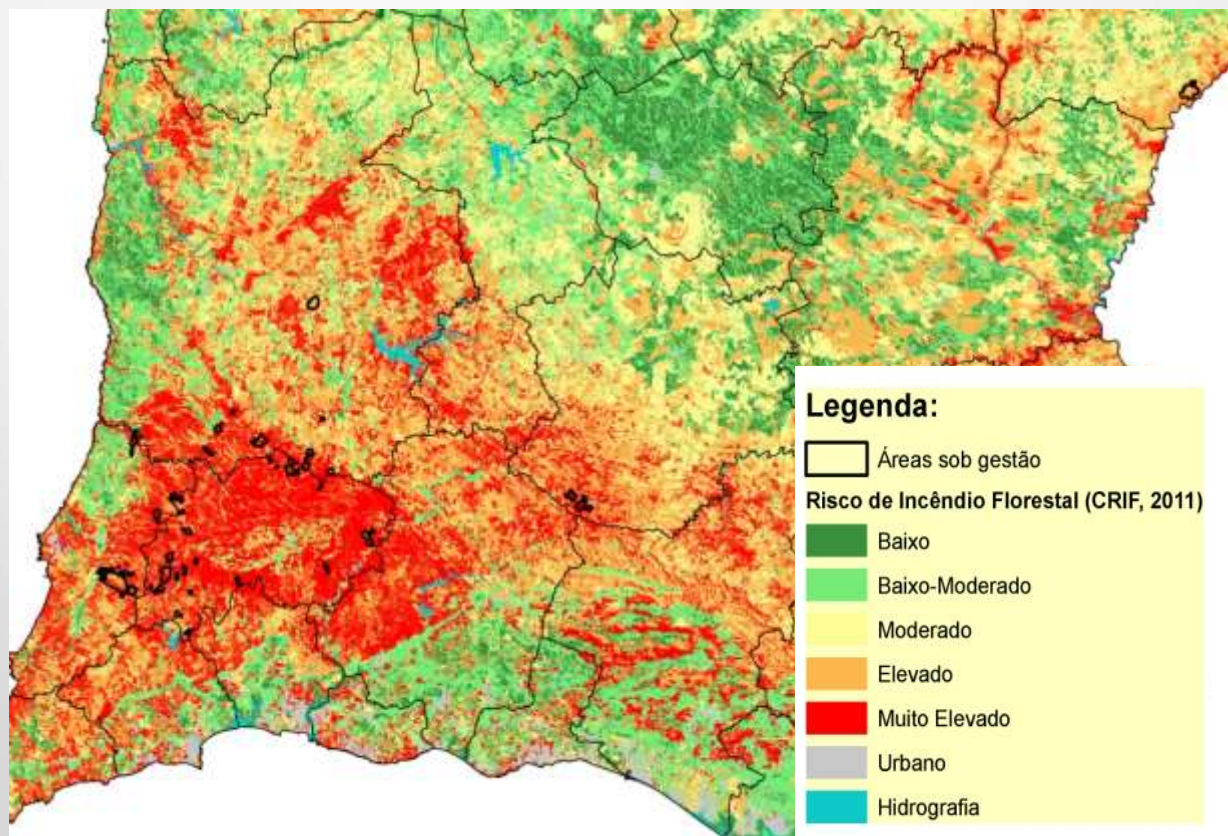
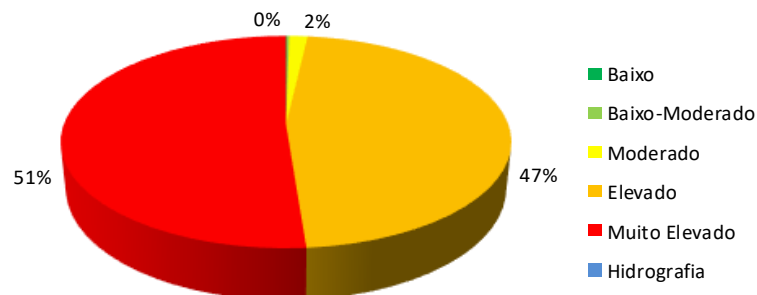
UG	4030pt5 Urzaís, urzaís- estevais e tojais- estevais	5330pt3 Medronhais	6310 Montados de <i>Quercus spp.</i> de folha perene	9240 Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus</i> <i>canariensis</i>	9330 Florestas de <i>Quercus</i> <i>suber</i>	92A0pt5 Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> <i>subs. australis</i>	92B0 Florestas- galerias com <i>Rhododendron</i> <i>ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies
Balsinhas	X		X	X	X	X	
Barradas	X		X		X	X	
Barranco da Madeira							
Barranco do Cão e da Galé	X			X	X	X	
Barranco do Carvalho	X		X		X	X	
Barranco do Castanheiro							
Besteiros	X				X		
Botelhão	X				X		
Brejo Fundo	X			X	X		X
Cabanas	X						
Caeiro	X		X		X		X
Cerca Velha	X		X		X		
Choça	X				X		
Cotofo							
Eira da Palha					X		X
Embarradouro de Cima	X				X		
Esterçadas	X				X		
Fornalha	X				X		X
Foz do Zevinho	X				X	X	
Guena							
Herdade da Cascalheira	X		X				X
Lameiro	X			X	X		X
Macheirinha	X		X				
Marianes	X		X	X			X
Mariolia	X						
Moitas	X		X				X
Monte Novinho	X		X		X		
Mourão	X				X	X	
Parras	X			X	X		X
Pau e Corna			X				
Pedra Branca	X		X		X		
Perna Seca	X			X	X		X
Poldreiras							
Pomar						X	
Pomar do Varela Sul					X	X	
Romeiras							
Romeiro e Desmoitadas	X			X	X		X
Três Malhões	X				X		
Vale da Torre	X	X	X				X
Vale Fontes	X				X		

## I.2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

### Incêndios florestais

O mapa de risco de incêndio associa as áreas de maior declive e com cobertura florestal às áreas de maior risco de incêndio, não refletindo o comportamento do fogo nem a dificuldade de supressão do fogo. Devido ao efeito da cobertura do solo (sobretudo plantações de eucalipto que são muito sensíveis) a maior parte das UG estão classificadas como tendo um risco de incêndio de moderado a muito elevado. De acordo com os dados divulgados pelo ICNF, no período 1990 a 2018 contabilizaram-se alguns incêndios nas áreas atualmente sob gestão do EGLON, com particular importância nos anos de 1995, 2003 e 2018. O ano de 2003 foi particularmente danoso, com incêndios que varreram 32 propriedades da EGLON, num total de 1575 hectares.

Risco de Incêndio (CRIF, 2011)



## I.3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

### Restrições de utilidade pública

Relativamente ao uso e fruição das propriedades, foram identificadas as restrições de utilidade pública que de seguida se descrevem:

UG	REN		RAN		Rede Natura 2000				Património arqueológico	Linhas elétricas		Marcos geodésicos
	ha	%	ha	%	Tipo	Designação	ha	%		Tipo	km	Elevação (m)
Balsinhas	258	51%	6	1%	SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	504	99%				
					SIC	PTCON0012 Costa Sudoeste	5	1%				
Barradas	50	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	50	100%				
Barranco da Madeira	10	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	10	100%		Média Tensão	0,3	
Barranco do Cão e da Galé	72	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	72	100%				
Barranco do Carvalho	10	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	10	100%				
Barranco do Castanheiro	18	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	18	100%				
Besteiros	27	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	27	100%				
Botelhão	105	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	105	100%				
Brejo Fundo	11	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	11	100%				
Cabanas	13	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	13	100%				
Caeiro	12	96%										
Cerca Velha	42	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	40	96%		Alta Tensão	0,8	447
Choça	116	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	116	100%				393
Cotofo	30	88%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	34	100%				
Eira da Palha	26	100%			SIC e ZPE	PTCON0057 - Caldeirão	26	100%				
Embarradouro de Cima	35	100%										
Estrecadas	6	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	6	100%				
Fornalha	31	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	31	100%		Alta Tensão	0,2	
Foz do Zevinho	9	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	9	100%				
Gueda	7	33%										
Herdade da Cascalheira	70	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	2	3%				
Lameiro	38	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	38	100%				
Macheirinha	14	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	14	100%				
Marianes	64	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	64	100%		Média Tensão	0,7	367
Mariolia	42	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	42	100%				
Moitas	41	78%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	7	14%				
Monte Novinho	85	65%										
Mourão	34	46%	0,3	0,4%	SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	75	100%				
Nevoeira	7	29%	0,3	1%	SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	25	100%				
Parras	49	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	49	100%				
Pau e Corna	164	67%										217
Pedra Branca	15	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	15	100%				
Perna Seca	239	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	239	100%				
Poldreiras	8	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	8	100%				
Pomar	66	89%			SIC e ZPE	PTCON0057 - Caldeirão	75	100%				
Pomar do Varela Sul	95	100%			SIC e ZPE	PTCON0057 - Caldeirão	95	100%				
Romeiras	21	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	21	100%				
Romeiro e Desmoitadas	136	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	136	100%				
Três Malhões	41	83%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	50	100%				
Vale da Torre	58	69%	2	3%					Torre da Atalaia	Alta Tensão	1,6	
Vale Fontes	153	100%			SIC e ZPE	PTCON0037 Monchique	153	100%				
<b>TOTAL</b>	<b>2327</b>	<b>82%</b>	<b>9</b>	<b>0,3%</b>			<b>2193</b>	<b>77%</b>				

## 1.3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

### Restrições de utilidade pública

A Torre da Atalaia na UG Vale da Torre foi localizada pelos investigadores da prospeção arqueológica de 1988, havendo referências que será do Período Islâmico dos séculos XII e XIII. Situada em Odeceixe (fronteira entre o Alentejo e o Algarve). Trabalhos arqueológicos realizados no local puseram a descoberto alguns troços de muralha, compartimentos interiores, uma segunda torre junto à primeira e objetos cerâmicos. A EGLON reconhece o direito de acesso das comunidades locais a este património arqueológico pois trata-se de um local crítico para a sua identidade cultural tradicional.



Para além do acesso a este património cultural, a EGLON também reconhece o acesso das comunidades aos caminhos públicos em geral e dos caçadores às zonas de caça abrangidas, bem como o acesso à Via Algarviana, uma grade rota pedestre que faz a ligação entre Alcoutim e o Cabo de S. Vicente. Atravessa grande parte do interior do Algarve, passando por locais de grande interesse natural e cultural. O trajeto abrange apenas as UG Brejo Fundo e a UG Fornalha.

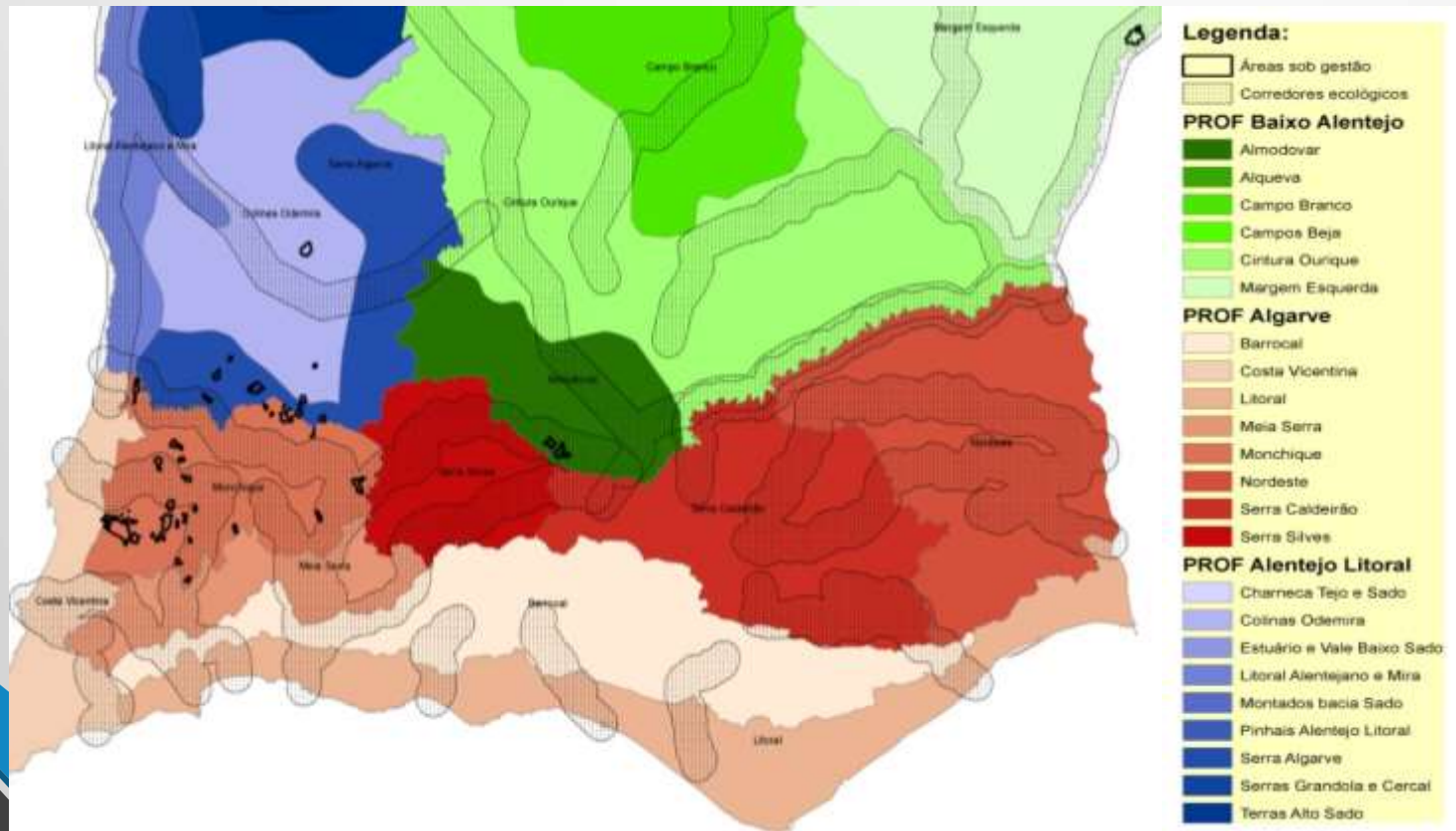


## I.3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

### Enquadramento PROF

A região PROF Algarve estabelece as orientações para a maioria das UG representando 63% da área total sob gestão. Com cerca de 20% da área total, está a região PROF Alentejo Litoral, e com menos representação aparece a região PROF Baixo Alentejo 17%.

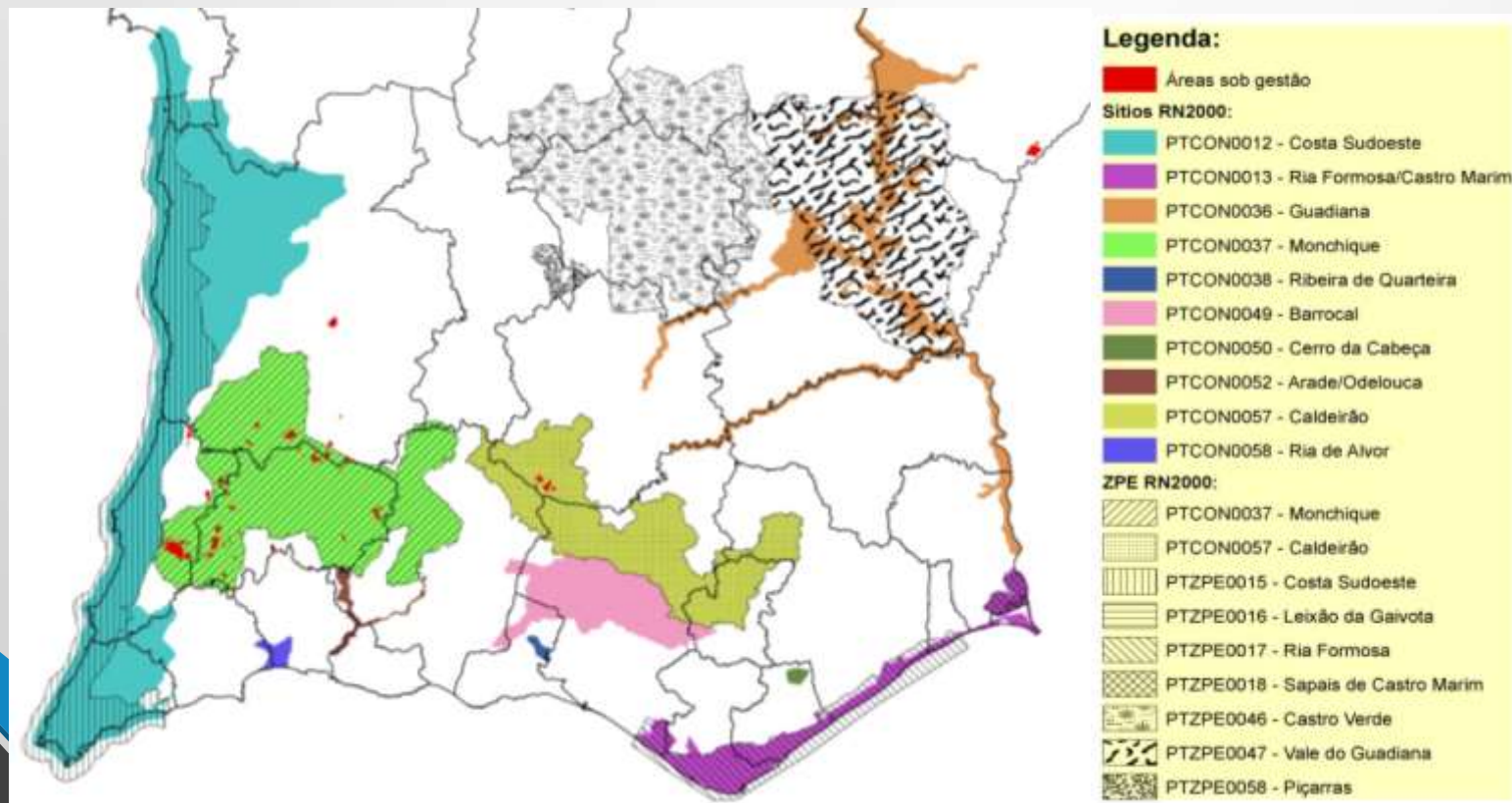
A sub-região homogénea de Monchique (PROF Algarve) abrange cerca de 1595 hectares, ou seja cerca de 60% da área sob gestão.



## I.3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

### Enquadramento Rede Natura 2000

Grande parte da área sob gestão da EGLON encontra-se inserida em áreas da Rede Natura 2000 (75%), sendo que a maior parte das propriedades (67%) estão sujeitas ao estatuto jurídico especial de proteção e gestão da ZPE (Zona de Proteção Especial) e SIC (Sítio de Importância Comunitária) de Monchique (PTCON0037). De realçar também as propriedades situadas no concelho de Almodôvar que se encontram inseridas na ZPE e SIC do Caldeirão (PTCON0057), num total de 8% da área sob gestão.

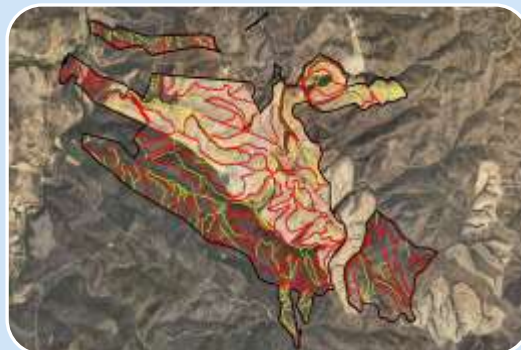


## I.4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

### Infraestruturas florestais



A legislação específica em vigor relativamente à defesa da floresta contra incêndios considera como estruturas de gestão de combustíveis os mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis e a rede de faixas de gestão de combustíveis.



O levantamento de toda a rede viária existente nas áreas sob gestão, permitiu identificar uma rede de caminhos florestais com uma extensão total aproximada de 277. Deste modo, a densidade total de caminhos nas propriedades é de aproximadamente 107 m/ha.

O estado de conservação dos caminhos florestais é na sua generalidade bom. Considera-se que a rede de caminhos é suficiente e permite satisfazer todos os objetivos de gestão no que diz respeito ao escoamento das matérias-primas, acessibilidade, vigilância e combate a incêndios florestais.



Com as constantes alterações climáticas e um eventual cenário de seca, torna-se cada vez mais importante para a estrutura de combate aos incêndios florestais, uma caracterização detalhada dos pontos de água.

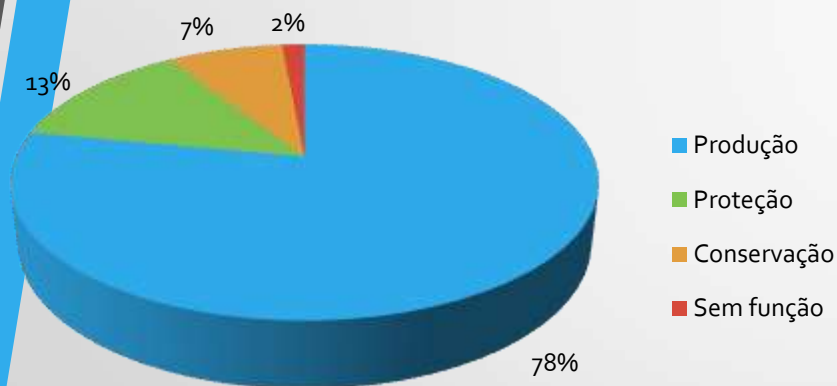
Os pontos de água existentes estão em condições de poder garantir o reabastecimento dos equipamentos de combate, estando a maior parte facilmente acessíveis por parte dos meios envolvidos no cenário de operações.

## I.4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

### Classificação funcional

O conjunto de intervenções que dizem respeito à condução dos povoamentos florestais que fazem parte do património em análise tem, geralmente, como objetivo a produção. No entanto, a EGLON para além desta função, também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha uma carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais.

#### Classificação funcional



Constata-se que a maior parte da área sob gestão tem como função a produção (78%). Os espaços florestais com função de proteção e conservação representam no seu conjunto cerca de 20%.

A norma de gestão florestal FSC® exige a definição de áreas de conservação e zonas de proteção, sem que sejam dadas (até ao momento) orientações sobre as características que diferenciam estes conceitos. No entanto, a norma exige que se estabeleça áreas mínimas de conservação e proteção:

Assim, neste PGF usa-se o conceito de áreas de conservação para áreas estabelecidas para proteger espécies ameaçadas, habitats prioritários, solos sensíveis, linhas de água ou outros valores de conservação identificados, e que podem ou não carecer da implementação de medidas de gestão em benefício destes valores. **As áreas de conservação neste contexto representam 20% da totalidade da área sob gestão** (correspondem à função conservação e proteção).

Usa-se o conceito de áreas de proteção como um tipo especial de áreas de conservação, (i.e., que são sempre simultaneamente de conservação) e que carecem de proteção da interferência/perturbação humana, e cuja gestão é orientada para o restauro. **As áreas de proteção representam 13% da totalidade da área sob gestão.**

## **II. MODELO DE EXPLORAÇÃO**

**II.1. Objetivos de gestão**

**II.2. Caracterização dos recursos**

**II.3. Modelo exploração eucalipto**

**II.4. Plano de gestão da biodiversidade**

## II.1. OBJECTIVOS DE GESTÃO

Tendo em consideração a valorização dos produtos florestais, o enquadramento social do uso da terra e as restrições de ordem técnica e legal, definiram-se os seguintes objetivos gerais para a gestão das áreas florestais que fazem parte do património da EGLON:

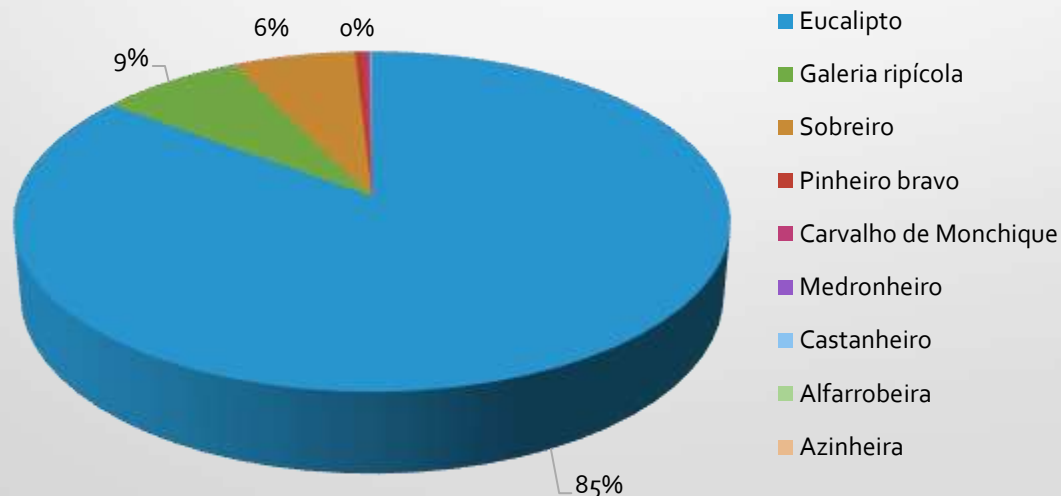
- Garantir a valorização económica, a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais que fazem parte das áreas sob gestão, salvaguardando a sua biodiversidade;
- Promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais;
- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;
- Defender e prevenir as áreas florestais sob gestão das ameaças que constituem os fogos florestais, as pragas, as doenças e as invasoras lenhosas.

## II.2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

As propriedades encontram-se essencialmente ocupadas por 97% de espaços florestais (2.736 hectares) e 2% de matos e pastagens espontâneas (48 hectares). Os espaços florestais das propriedades são ocupados por 2.339 hectares de eucalipto (85%), 240 hectares de galerias ripícolas (9%), 162 hectares de sobreiro (6%) e a restante área encontra-se ocupada por pinheiro bravo, carvalho de Monchique, medronheiro, castanheiro, alfarrobeira e azinheira.

Apesar das galerias ripícolas identificadas desempenharem um importante papel de proteção da rede hidrográfica, a maioria encontra-se fragmentada, pouco desenvolvida e muitas vezes dominada por espécies exóticas, como é o caso do eucalipto que foi sendo progressivamente e descontroladamente plantado nas linhas de água, pelos anteriores proprietários.

Distribuição da área florestal por espécie



## II.2. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

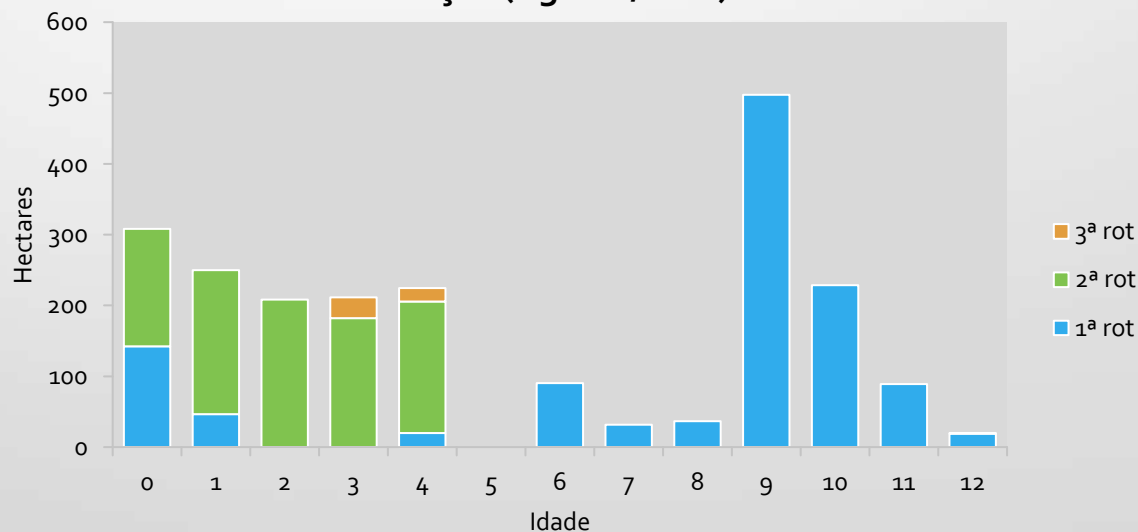
A grande maioria dos povoamentos de eucalipto é de origem clonal e encontra-se na primeira rotação (55%). Cerca de 55% dos povoamentos apresenta idade inferior a 5 anos, sendo que 7% corresponde a eucaliptais com idade compreendida entre os 5 e os 8 anos. Aproximadamente 38% dos povoamentos tem 9 ou mais anos de idade.

Os povoamentos de eucalipto existentes foram instalados com as seguintes características:

- Densidade de instalação: 700 a 1150 plantas/ha, conforme o tipo de preparação de terreno;
- Modo de condução: Alto-fuste até ao primeiro corte de realização e depois talhadias;
- Rotações: Três rotações 10 a 12 anos conforme os resultados medidos no povoamento em pé.

No caso do eucalipto existe um inventário contínuo com medição de parcelas permanentes e temporárias. A monitorização do crescimento e da dinâmica da floresta terá uma periodicidade entre 3 e 5 anos.

Distribuição dos povoamentos de eucalipto por idade e rotação (Agosto/2018)



## II.3. MODELO DE EXPLORAÇÃO EUCALIPTO

O modelo de produção usado pela EGLON para o eucalipto é o de povoamento puro de eucalipto para produção de lenho para pasta celulósica e descreve as práticas silviculturais utilizadas na manutenção de povoamentos de eucalipto, quer em regime de alto fuste (primeira rotação) quer em regime de talhadia (segunda ou mais rotações). As práticas aplicam-se ao longo do ciclo de produção do eucalipto, desde a arborização ou rearborização até à idade de corte.

### Instalação

- **Preparação de terreno:** As técnicas de mobilização do solo a adotar poderão ser: coveamento mecânico ou manual, gradagem, ripagem, subsolagem, alargamento de terraços ou construção de terraços.
- **Plantação:** A densidade de plantação ou compasso de plantação deverá seguir as seguintes regras: Plantar entre 1000 e 1400 plantas/ha, em áreas com declive de até 35%; Plantar entre 1000 e 1250 plantas/ha, em áreas com declives superiores a 35%, nomeadamente em terrenos preparados com terraços; O espaçamento na linha de plantação não deve ser inferior a 2,0 metros e nas entrelinhas não deve ser superior a 4 m (exceto nos terraços, em que se recomenda um compasso entre 4,5x2,0 m e 6,0x1,5 m). A seleção dos genótipos (clones) utilizados e a utilizar futuramente em cada UG, justifica-se pela sua adequabilidade geral ao local e a sua adaptação aos objetivos de gestão, tendo em consideração características como o ensombramento, a resistência ao frio, a mudança para folha adulta, o crescimento, o profundidade e fertilidade dos solos, etc.
- **Adubação à instalação:** O suprimento controlado de pequenas quantidades de N, P e K durante o primeiro ano é importante para assegurar a adequada nutrição das plantas nesta fase de crescimento. De modo a evitar exceder a capacidade de absorção das plantas, na fase inicial de crescimento, não se devem aplicar doses excessivas de fertilizante ( cerca de 100- 200 g/planta).

## II.3. MODELO DE EXPLORAÇÃO EUCALIPTO

### Manutenção

- **Podas:** Algumas plantas das plantações clonais têm tendência a bifurcarem ou ramificarem na base, impedindo o estabelecimento de um fuste único e direito, pelo que será pontualmente necessário uma poda corretiva, 2 anos após a plantação.
- **Adubação de manutenção:** A adubação de manutenção, isto é, aquela que normalmente é feita entre um e os seis anos de idade do eucaliptal, tem a função de suprir as deficiências nutricionais nesta fase de crescimento, de modo a maximizar a produção de biomassa, principalmente a formação da copa. A adubação de manutenção (N, P, K e B) deverá ser realizada na Primavera e atendendo à quantidade de nutrientes recomendada e às necessidades da planta, é necessário parcelar a adubação em três aplicações: 1ª intervenção: entre 1 e 2 anos de idade do povoamento; 2ª intervenção: entre 3 e 4 anos de idade do povoamento; 3ª intervenção: entre 5 e 6 anos de idade do povoamento.
- **Controlo de vegetação espontânea - Redução risco incêndio:** O controlo de vegetação espontânea será realizada com o intuito de reduzir/modificar a carga/estrutura dos estratos de combustível no sob-coberto das Faixas de Gestão de Combustível (FGC) identificadas. O tratamento mecânico com estilhaçamento através de corta-matos ou destroçadores é a técnica preferida quando o revestimento e altura do estrato arbustivo são altos. A grade de discos ligeira é adequada como intervenção de manutenção se não houver limitações de outro tipo. Idem para o fogo controlado. O equipamento motomanual poderá ser utilizado em situações de acentuado declive, afloramentos rochosos ou existência de regeneração de espécies arbóreas a proteger.
- **Seleção de varas (2ª e 3ª rotação):** O método de seleção de varas deverá ser o seguinte: Selecionar uma ou duas varas mais vigorosas e bem inseridas na toíça; No caso de duas varas, sempre que possível, deixá-las em posição oposta; Eliminar os rebentos indesejáveis o mais próximo possível do ponto de inserção no cepo e de forma ligeiramente inclinada (corte em bisel); Na seleção de varas, recorrer à motosserra ou motorroçadora, enquanto que na eliminação da rebentação lateral utilizar motosserra ou motorroçadora; Aquando do corte de rebentos fazê-lo do exterior para o interior da toíça, de modo a não afetar as varas selecionadas.

## 4. MODELO DE EXPLORAÇÃO EUCALIPTO

### Exploração florestal

- A exploração florestal envolve um conjunto de operações desde o corte da madeira na floresta até à sua colocação num parque industrial, para o seu posterior processamento.
- As taxas de exploração não excederão a capacidade de renovação dos povoamentos, ou seja a intensidade de exploração será compatível com a capacidade da floresta de se renovar, adequando o ciclo de corte com o tempo de restabelecimento do volume de produto extraído da floresta. Assim sendo, espera-se em média explorar cerca de 214 hectares de eucalipto/ano e um volume de cerca de 22.700 m<sup>3</sup>/ano (segundo os dados de inventário estima-se um crescimento anual da floresta de eucalipto de cerca 28.000 m<sup>3</sup>/ano)
- As técnicas de exploração de baixo impacto serão sempre utilizadas e estudadas no sentido de diminuir os danos, em função da gestão florestal sustentável. Essas práticas consistirão numa atividade planeada, usando técnicas que causam baixo impacto, aumentando o rendimento das operações de exploração florestal. A utilização de equipamentos mais modernos permite ter tempos de operação menores com menores impactos no solo e habitats.
- As operações de exploração e de processamento procurarão sempre evitar: desperdícios de madeira; quebra de toros; degradação da madeira e outros produtos florestais; danos aos recursos florestais; método de extração de árvore inteira.
- O equipamento de exploração florestal a utilizar consistirá sempre que possível na utilização do processador e caso não seja possível serão utilizados meios motomanuais.

## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

O Programa de gestão da Biodiversidade pretende cumprir com a norma FSC® (Forest Stewardship Council®) de Gestão Florestal para Portugal (FSC-STD-PRT-01-2012), nomeadamente no que diz respeito aos requisitos específicos dos princípios 6 – Impacte Ambiental e 9 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação. De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:



1. Nas **galerias ripícolas** (378 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:

a. **Galerias ripícolas dominadas por eucalipto** (138 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual; Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.

b. **Restantes galerias ripícolas** (240 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.

## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE



2. Na UG Guena, **conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura** (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;



3. Na UG Barrada, **conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli** *Hieraaetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;



4. Na UG Vale da Torre, **criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções** (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao **vestígio arqueológico Torre da Atalaia**.

## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE



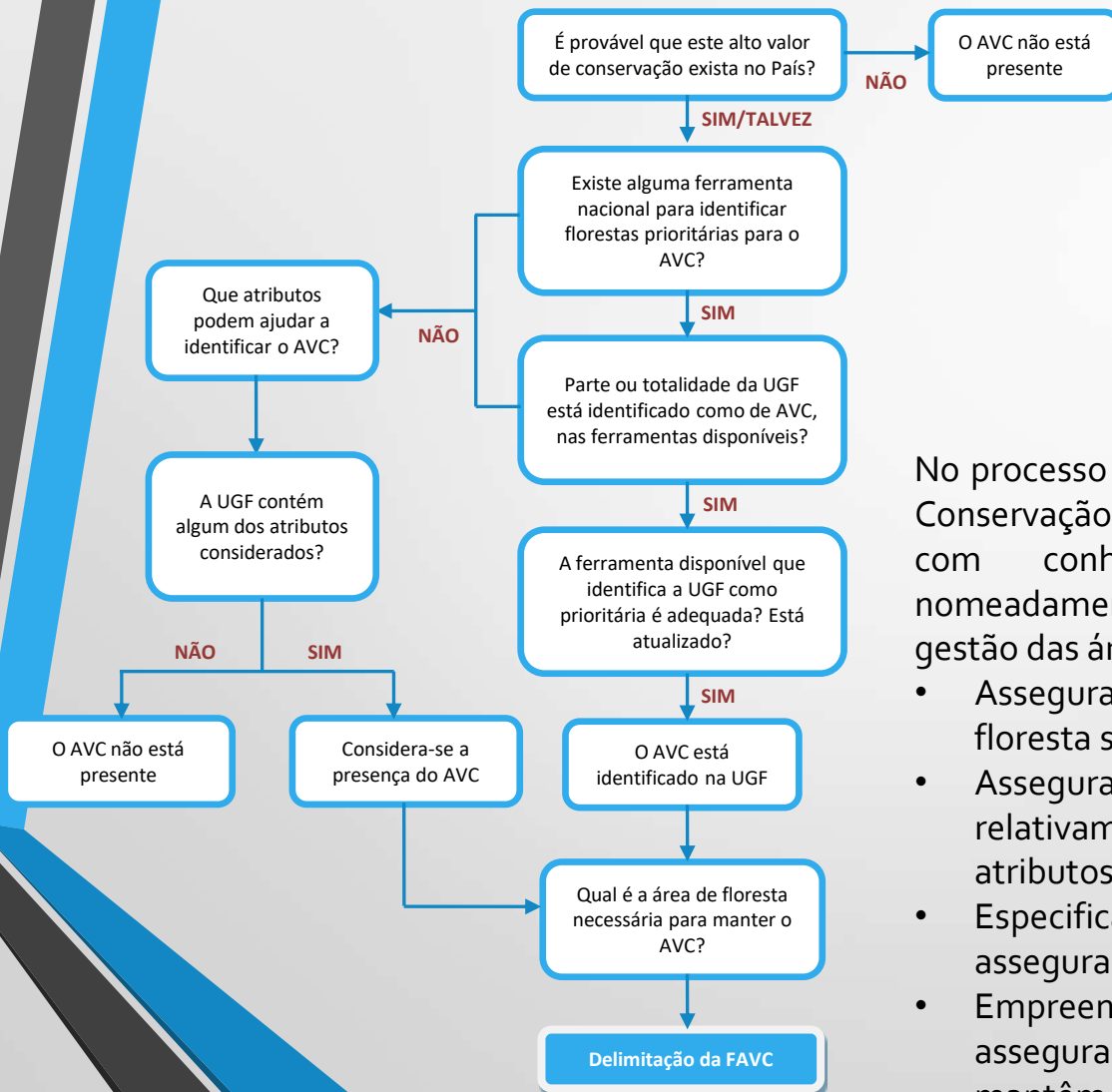
5. Os **montados e plantações recentes de sobreiro e azinho** totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.



6. Nas restantes áreas com valores naturais identificados (**recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.**), onde não tenham sido identificadas faixas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.



## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO



O conceito de **Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC)** é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de caráter excepcional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Na identificação de cada um dos AVC recorreu-se à árvore de decisão sugerida pela PROFOREST.

No processo de identificação de Atributos de Alto Valor de Conservação foram consultadas partes interessadas locais com conhecimentos ou experiência relevante, nomeadamente os técnicos de campo responsáveis pela gestão das áreas da EGLON. Desta forma consegue-se:

- Assegurar que quaisquer valores críticos presentes na floresta são identificados;
- Assegurar a consulta das partes interessadas relativamente às opções para manutenção dos atributos identificados nas FAVC;
- Especificar os objetivos principais de gestão nas FAVC, assegurando a informação das partes interessadas;
- Empreender ações de monitorização, por forma a assegurar que as opções de gestão efetivamente mantêm os atributos.

## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

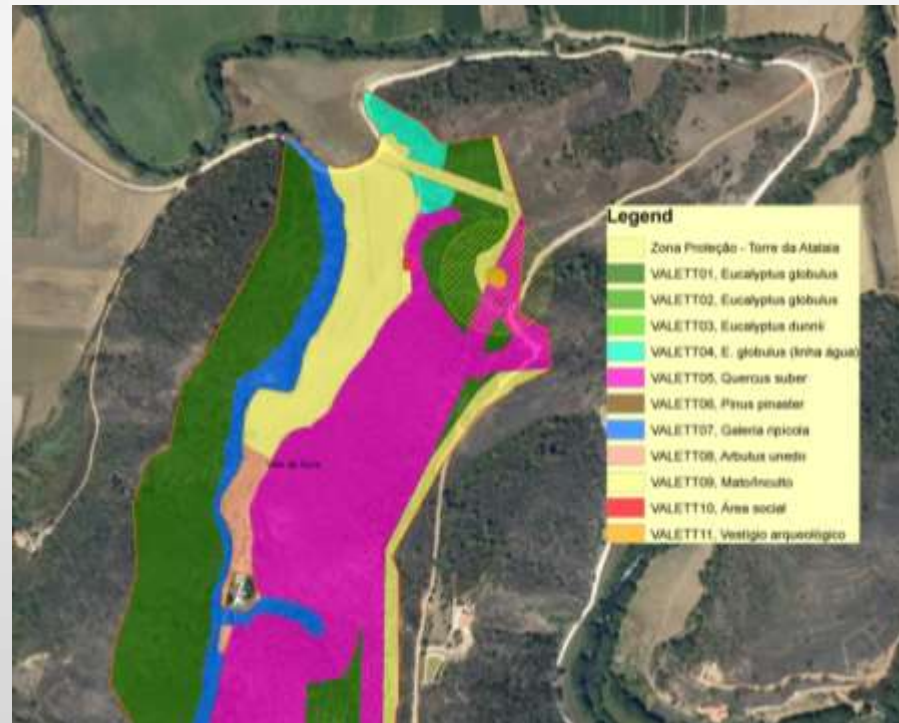
AVC (ou elemento de AVC)	Aplicabilidade	Justificação da não aplicabilidade/ Atributo do AVC
<b>AVC 1 Concentrações de biodiversidade significativas a nível global, regional ou nacional</b>		
AVC 1.1. Áreas classificadas	Aplicável	Há património abrangido pela Rede Natura 2000, no entanto os habitats identificados não constituem uma parte crítica da paisagem florestal, dada a sua muito reduzida dimensão e por isso optou-se por não as classificar como FAVC.
AVC 1.2 Espécies ameaçadas	<b>Aplicável</b>	Há ocorrência de espécies de vertebrados com categoria “Vulnerável”, “ criticamente em perigo” ou “Em perigo”. Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC. De referir também que a UG Guena e UG Foz do Zevinho se encontram inseridas nas áreas tampão de outros ninhos de Águia Bonelli. No entanto não se optou por classificar estas áreas como FAVC, uma vez que estas não apresentam a mesma importância crítica como acontece com o ninho observado na UG Barradas.
AVC 1.3 Grandes florestas à escala da paisagem, significativas a nível global, regional / nacional	Não Aplicável	Em Portugal há poucas florestas cuja escala seja significativa a nível global, regional ou nacional; além disso na UGF não está incluída nenhuma floresta deste tipo.
<b>AVC 2 Áreas florestais incluídas ou que incluem ecossistemas raros ou ameaçados</b>		
	Não Aplicável	Não ocorrem habitats de interesse comunitário prioritários
<b>AVC 3 Florestas críticas para bacias hidrográficas ou controlo de erosão</b>		
AVC 3.1 Florestas críticas para bacias hidrográficas	<b>Aplicável</b>	Uma floresta que cobre parte significativa da bacia dum rio que tem elevado risco de provocar inundações destrutivas pode ser crítica para a prevenção de inundações e por isso ser considerada uma FAVC. Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura é importante e crítica para a estabilidade hidrológica da Barragem da Bravura. A UG Choça apesar de estar inserida na área de proteção da Barragem de Odelouca não apresenta a mesma importância crítica, pelo que optou-se por não classificá-la como FAVC.
AVC 3.2 Florestas críticas para controlo de erosão	Não Aplicável	Todas as áreas podem potencialmente sofrer alguma erosão, mas frequentemente a extensão ou risco são muito baixas e as consequências são pouco importantes. Nalguns casos, porém, as florestas previnem a erosão, deslizamentos de terra ou avalanches em áreas onde as consequências, em termos de perda de área produtiva, danos a ecossistemas ou perda de vidas humanas são severas. Não é o caso da UGF.
<b>AVC 4 Áreas florestais fundamentais para satisfazer necessidades básicas de comunidades locais ou críticas para a identidade cultural tradicional das comunidades</b>		
AVC 4.1 Áreas florestais fundamentais para satisfazer necessidades básicas de comunidades locais	Não Aplicável	Este valor visa proteger a subsistência e segurança básicas de comunidades locais dependentes da floresta, que retiram desta quantidades substanciais e insubstituíveis de rendimento, alimento ou outros benefícios. Aplica-se apenas a necessidades básicas: uma floresta onde as pessoas caçam essencialmente para fins recreativos mas que não dependem da caça para comer não constitui uma FAVC segundo este critério. Em Portugal não existem comunidades locais dependentes da floresta para satisfazer necessidades básicas.
AVC 4.2 Áreas florestais críticas para a identidade cultural tradicional das comunidades	<b>Aplicável</b>	Estas áreas incluem locais religiosos ou sagrados, áreas com vestígios históricos, onde há uso frequente de produtos florestais para fins artísticos ou tradicionais, locais com associações históricas, e áreas com elevado valor estético ou recreativo. Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante.

## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Assim sendo, foram classificadas como FAVC, as seguintes áreas:

### ÁREA DE PROTEÇÃO DA TORRE DA ATALAIÁ

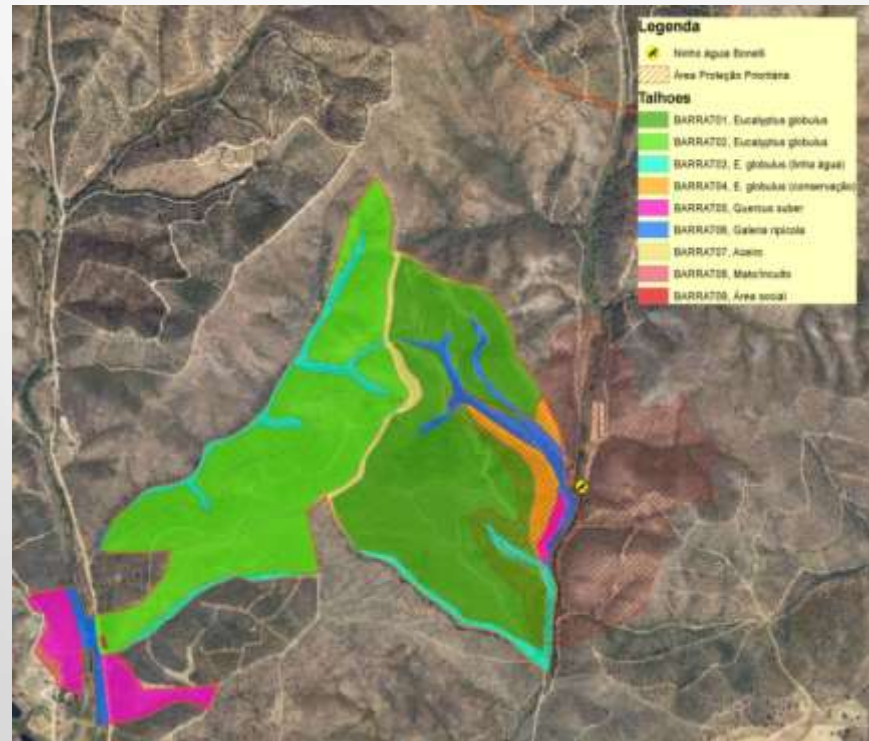
A FAVC delimitada corresponde à zona de proteção de 50 metros de raio à volta da escavação da Torre da Atalaia na UG Vale da Torre. Esta área delimitada abrange parcelas de matos/incultos, sobreiro e eucalipto. A delimitação desta área seguiu as orientações propostas pelo PDM de Aljezur, procurando criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso às comunidades locais e de eventuais novas escavações. Tal como esclarecido anteriormente, esta torre data do Período Islâmico dos séculos XII e XIII e terá servido de abrigo aos militares.



## 5. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

### ÁREA DE PROTEÇÃO DA ÁGUA DE BONELLI

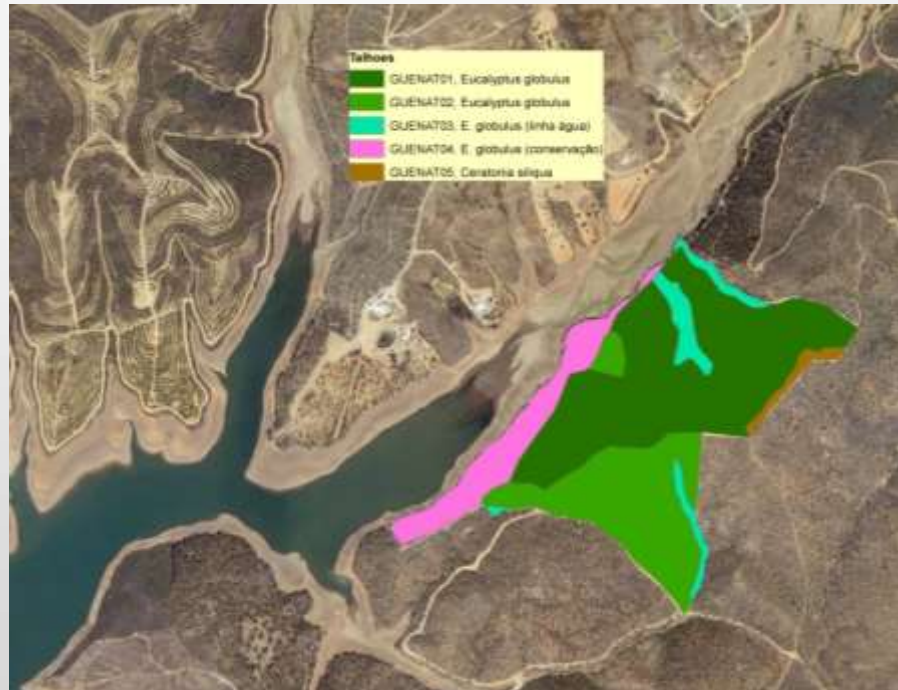
Na UG Barradas em Monchique, foi observado um casal de Águia de Bonelli e respetivo ninho situado num eucalipto de grande porte na margem exterior da linha de água que passa na propriedade. Este casal já teria sido confirmado no âmbito de um projeto LIFE (CEAI de Évora) em 2006. A Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*) é uma ave de rapina rara, característica de ecossistemas mediterrânicos, considerada “Em perigo” pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (ICNB, 2006). A zona de proteção do ninho corresponde ao limite da Área de Proteção Prioritária (APP) delimitada com vista à minimização ou eliminação dos impactes associados às operações florestais e de acordo com o Manual de Conservação da Águia de Bonelli (CEAI, 2011).



## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

### ÁREA DE PROTEÇÃO DA BARRAGEM DA BRAVURA

A albufeira da Bravura encontra-se classificada como albufeira de águas públicas protegida. O Plano de Ordenamento da Albufeira da Bravura (POAB) incide sobre o plano de água e respetiva zona de proteção, com uma largura de 500 m, contada a partir do nível de pleno armazenamento (cota 84,1 m) e medida na horizontal, integrando os municípios de Lagos, Monchique e Portimão. O condicionamento das atividades descritas anteriormente será realizado em toda a UG Guena, uma vez toda ela se encontra dentro da zona de proteção de 500 metros. No entanto, para a delimitação da área de proteção do AVC identificado (Barragem da Bravura) na UG Guena, definiu-se uma faixa com cerca de 60 metros de largura contados a partir da cota de pleno armazenamento da albufeira, ocupada por um povoamento de eucalipto em segunda rotação com cerca de 10 anos de idade e uma área de 2,92 hectares.

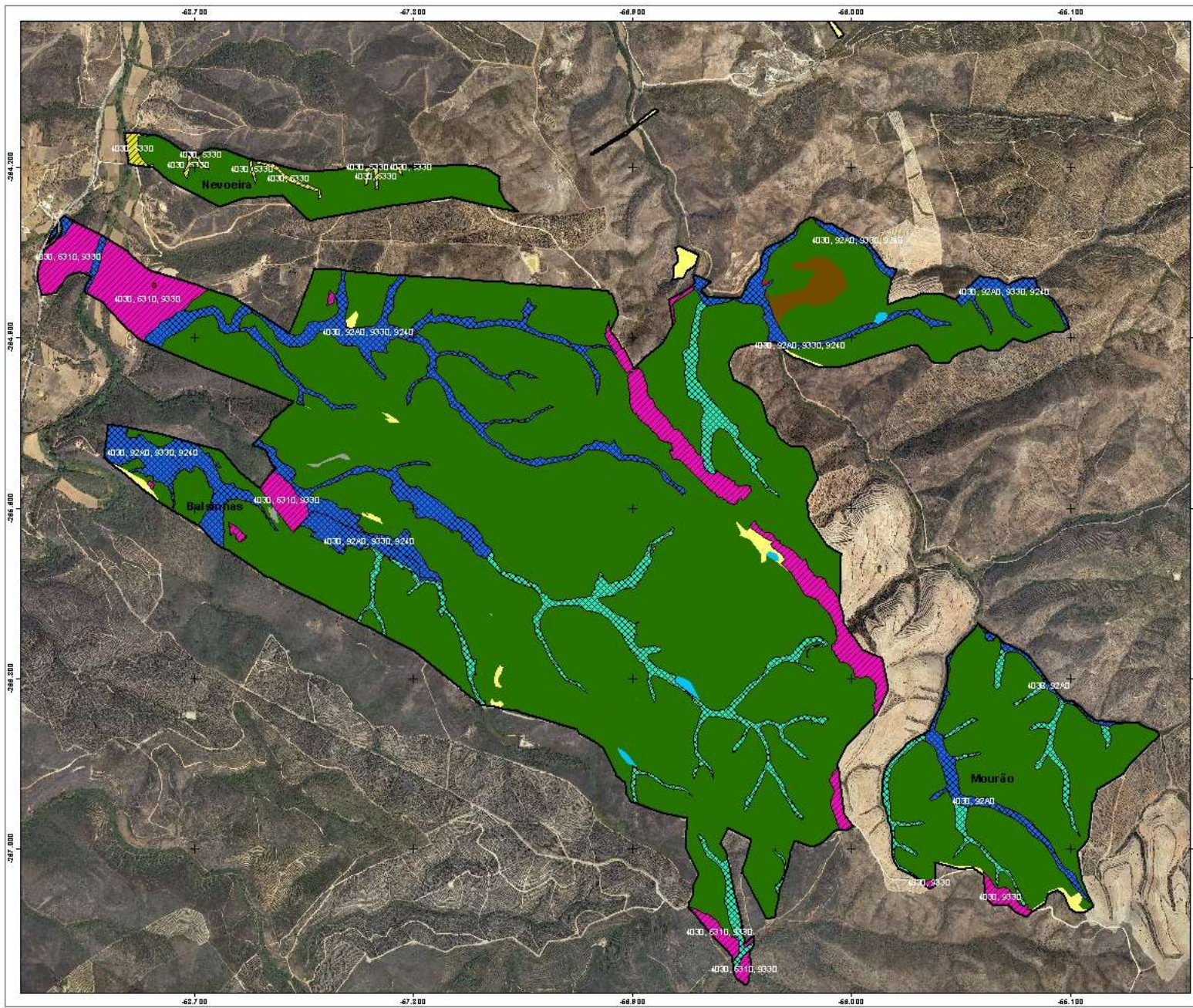


## II.4. PLANO DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE


Relativamente à compatibilização das intervenções nos povoamentos de eucalipto não só com as orientações para os valores naturais identificados bem como com os objetivos de conservação de biodiversidade para as áreas abrangidas pela Rede Natura 2000, serão tomadas as seguintes medidas:

Valor natural a proteger	UG	Operações	Medidas	Objetivos
FAVC - AP da Águia de Bonelli Outros ninhos Águia Bonelli	Barradas Guena Foz Zevinho	Operações mecanizadas Exploração florestal	Condicionar as intervenções nos povoamentos de eucalipto de Novembro a Junho	Evitar perturbação e respeitar tranquilidade das águias no período crítico da reprodução
FAVC - AP Barragem da Bravura	Guena	Adubações	Aplicar adubos orgânicos e químicos azotados e fosfatados de acordo com as recomendações do código de boas práticas agrícolas	Evitar contaminações da água da albufeira
FAVC - AP Vestígio arqueológico	Vale da Torre	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite da AP confinante com a área a intervir. Evitar intervenções durante os períodos de eventuais escavações Dar conhecimento do início dos trabalhos à DR de Cultura do Algarve	Evitar danos e perturbações ao ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso às comunidades locais e a eventuais escavações
Galerias ripícolas	Todas	Operações mecanizadas Exploração florestal Fertilizações Plantações	Deixar uma faixa de 10 metros paralela às linhas de água livre de intervenção	Criação de condições ecológicas para a deslocação e abrigo da fauna terrestre e preservação da vegetação endémica
Matos mediterrânicos	Barranco Cão Galé Brejo Fundo Cerca Velha Mariolia Pomar do Varela Sul	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite da área de conservação confinante com a área a intervir	Criar locais de refúgio da fauna. Minimizar impacte sobre o valor de conservação a manter
Bosquetes e árvores isoladas de sobreiro, azinheira e carvalho incluídos nas plantações	---	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite dos bosquetes confinante com a área a intervir. Esta proteção deverá incluir árvores secas em pé ou caídas (snags e loggs).	Minimizar impacte sobre o valor de conservação a manter
Matos mediterrânicos nas orlas dos povoamentos de eucalipto	Todas	Operações mecanizadas Exploração florestal	Sempre que operacionalmente viável evitar a destruição e danos sobre os matos mediterrânicos	Criação de condições ecológicas para a deslocação e abrigo da fauna terrestre e preservação dos matos mediterrânicos

### III. MAPAS DE LOCALIZAÇÃO E DOS VALORES NATURAIS DAS PROPRIEDADES



**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**


-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunnil
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galeria ripícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato/houto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Véstigio arqueológico
-  Área social

**Habitats:**  
 4030 prs Lizas, ertzais-e-sevais e bjalz-e-sevais  
 5330 prs ribeirinhos  
 6310 lva ribz de Quercus spp. de folha parve  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis  
 6330 Flores de Quercus suber  
 6240 prs Salgueiros arbores de Salix salvinella subsp. australis  
 6250 Florestas-gábricas com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG LON - TIMBER S, S.A.

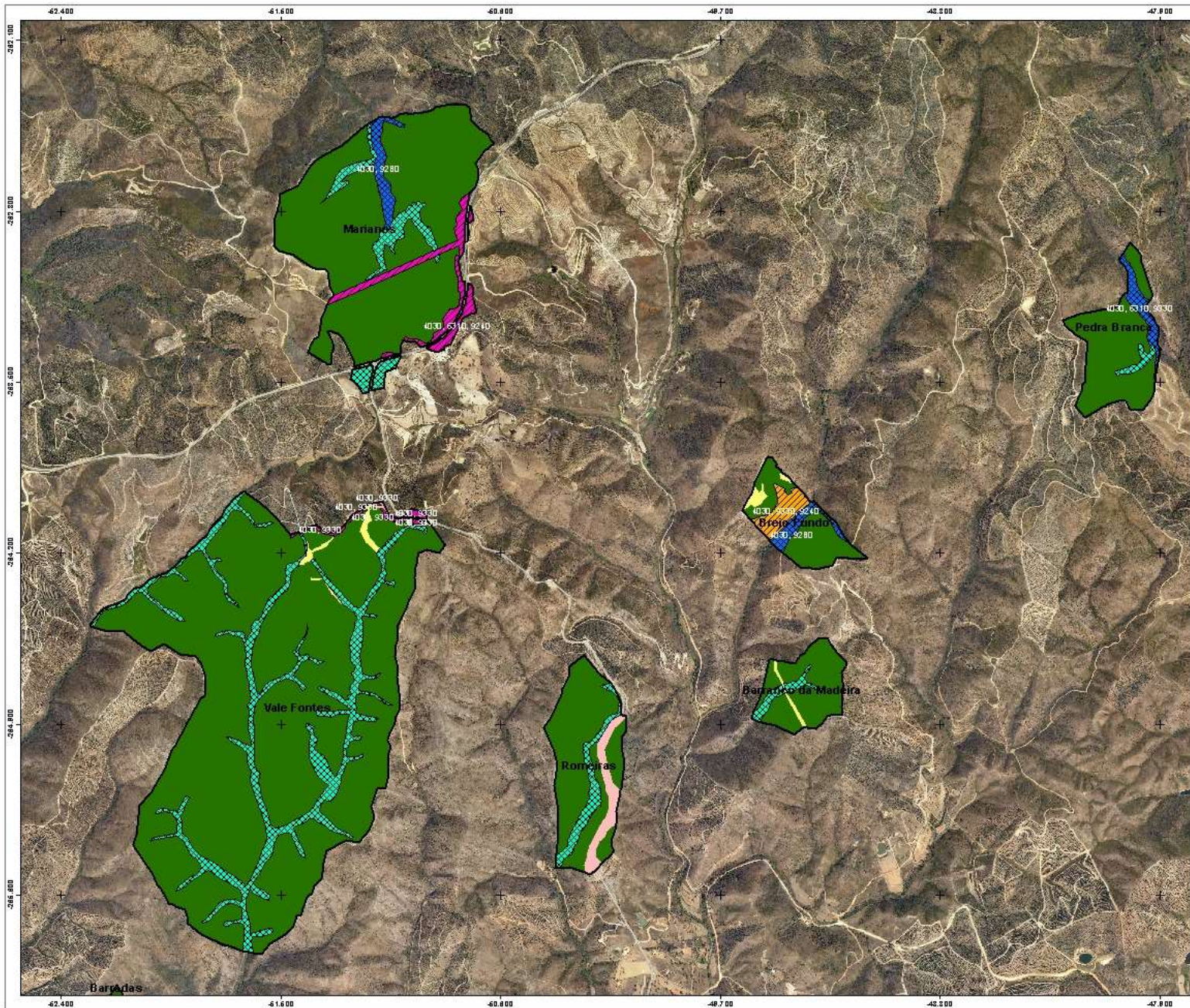
ANEXO XIII/ MAPA XIII.1  
 Mapa de localização dos valores naturais

Coordenado: Alézi r  
 Freguesia: Alézi r

 Escala: 1:10.000  
 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTICA, S.A. 



**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galea ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/Incuto
- Ponto de água
- Aceiro
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 Pântanos, arçais e estêves e tijais e estêves  
 5330 Pântanos mediterrânicos  
 6510 Montados de Quercus spp. de folha perene  
 0240 Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis  
 0330 Florestas de Quercus suber  
 0240 Pântanos salgados de Salix salicifolia subsp. australis  
 0250 Florestas galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG LON - TIMBER S, S.A.

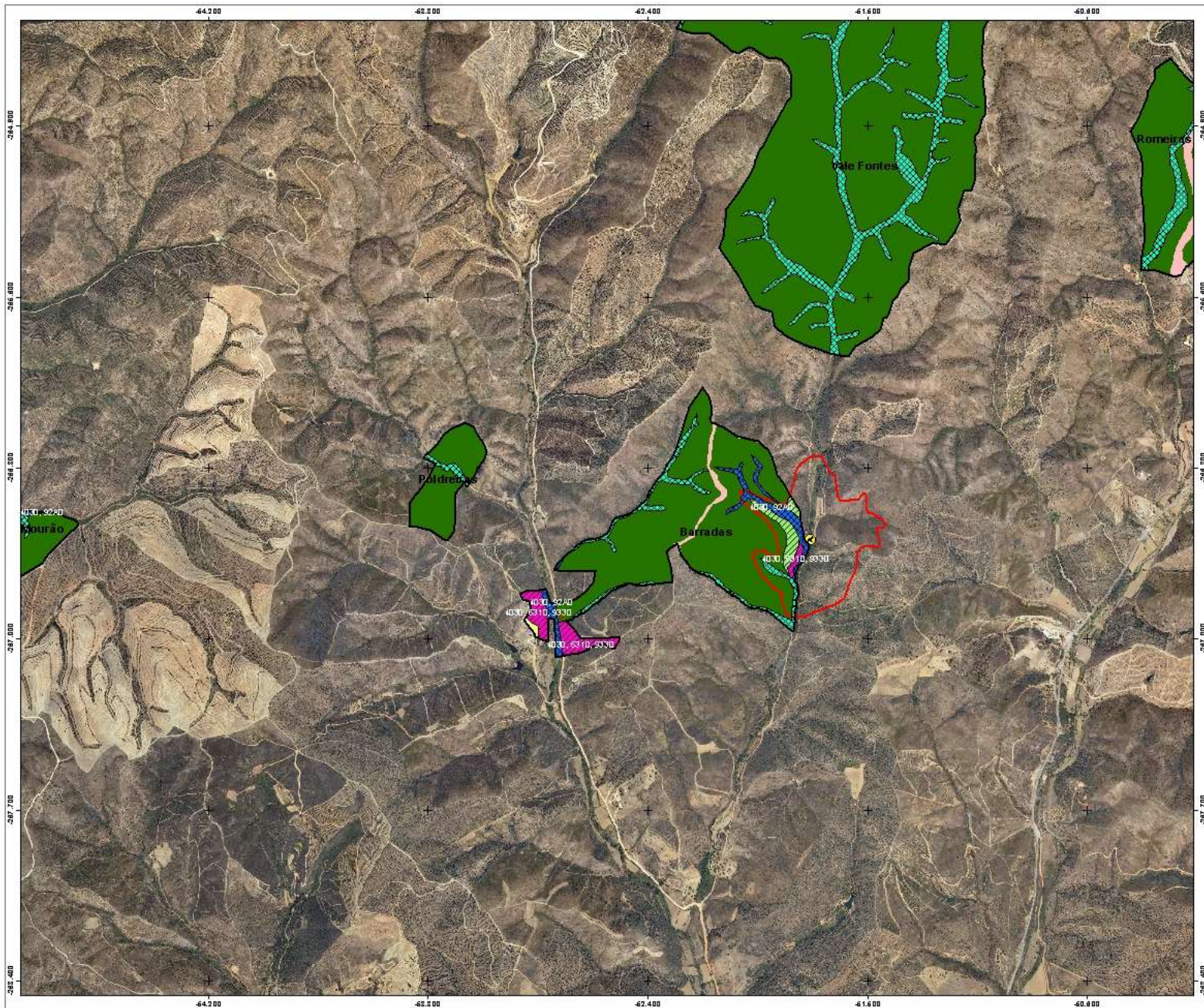
ANEXO XII / MAPA XII2  
 Mapa de localização dos valores naturais

Coordenado: Município de Freguesia de Mamelete

Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por: FID RESTAURANTICA, S.A.



- Valores naturais**
- Conservação (C)
  - Proteção (C+P)
  - FAVC - AP da Água de Bonelli
  - Ninho água Bonelli
- Ocupação**
- Eucalyptus globulus
  - Eucalyptus dunii
  - E. globulus (conservação)
  - E. globulus (linha água)
  - Galeaia nípicoa
  - Quercus suber
  - Quercus canariensis
  - Quercus rotundifolia
  - Ceratonia siliqua
  - Arbutus unedo
  - Castanea sativa
  - Pinus pinaster
  - Olea europaea
  - Mato mediterrânico
  - Mato Inculto
  - Ponto de água
  - Aceiro
  - Afloramento rochoso
  - Vestígio arqueológico
  - Área social

**Habitats:**  
 4030 ps Urzais, urzais-e-silves e tijais-e-silves  
 5330 ps Macrófitas  
 6310 Non foras de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis  
 6330 Florestas de Quercus suber  
 6240 ps Salgueirais arborescentes de Salix salicifolia subsp. salicifolia  
 6250 Florestas-galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG LON - TIMBER S, S.A.

ANEXO XII / MAPA XII.3  
 Mapa de localização dos valores naturais

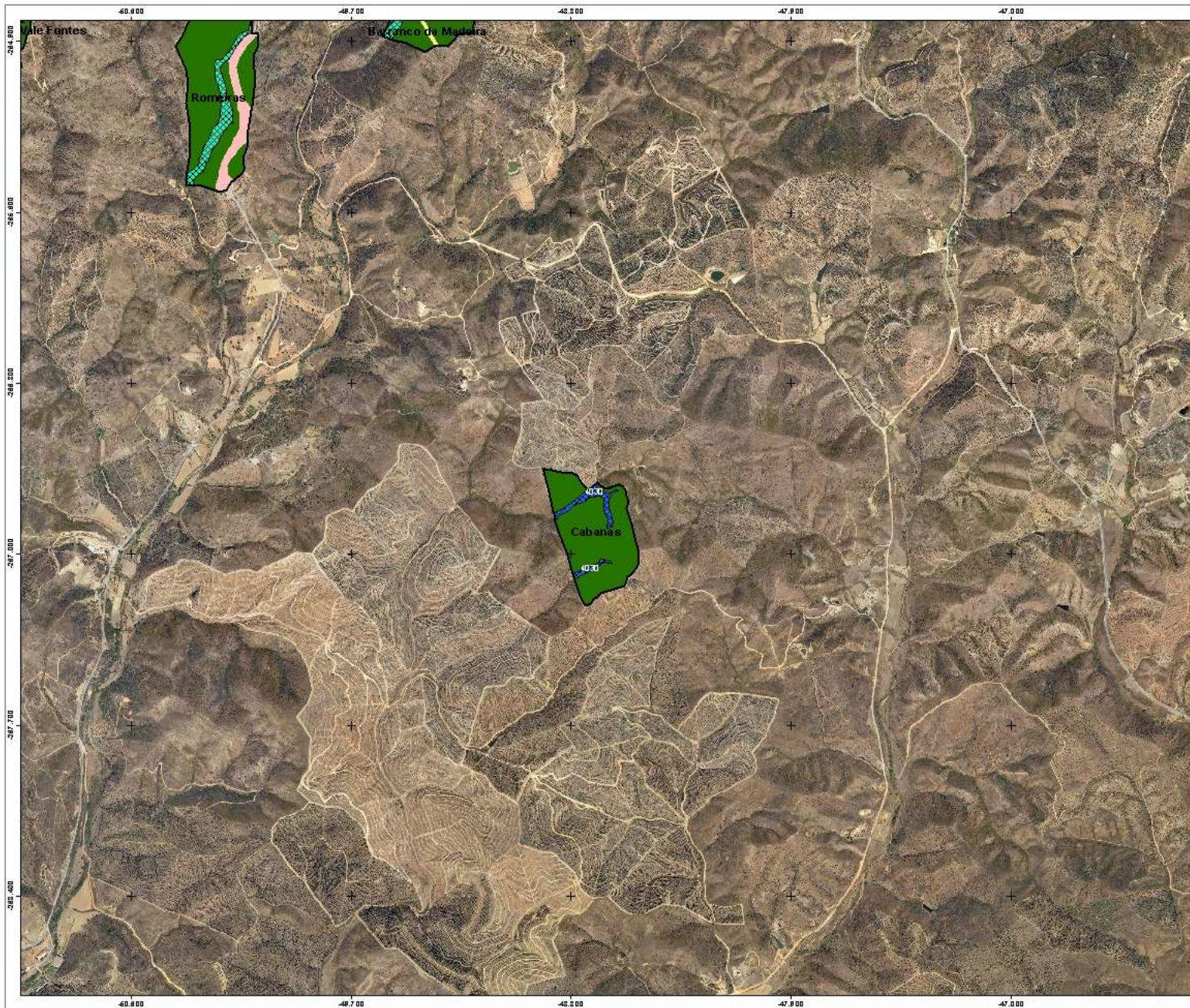
Concelho: Moinhos  
 Freguesia: Mamelete

	Escala: 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
--	------------------	-------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTICA, S.A.





### Valores naturais

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

### Ocupação

-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunii
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galenia rpicola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato/Inculto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Habitats:**  
 4030 ps Lizais, arzais-esbais e bjais-esbais  
 5330 ps Macrófitas  
 6310 Mato bruto de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis  
 6330 Florestas de Quercus suber  
 6240 ps Salgueirais arbustivos de Salix salicifolia subsp. arbuscula  
 6280 Florestas-galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG-LON - TIMBER S, S.A.

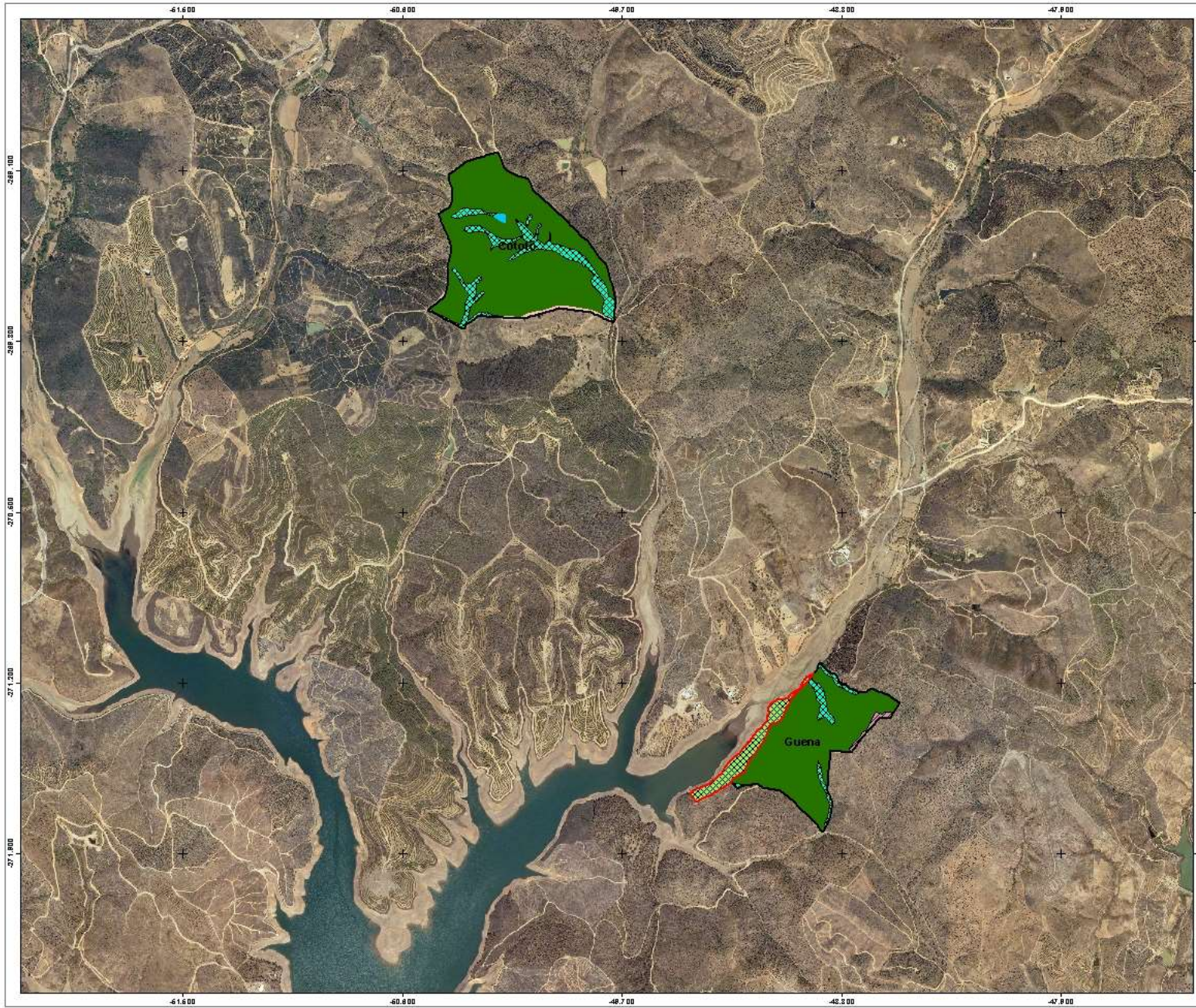
ANEXO XII / MAPA XIII  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Monchique  
 Freguesia: Mamelete

 Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TMD6-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A. 



- Valores naturais**
- Conservação (C)
  - Proteção (C+P)
  - FAVC - AP Barragem da Bravura

- Ocupação**
- Eucalyptus globulus
  - Eucalyptus dunnii
  - E. globulus (conservação)
  - E. globulus (linha água)
  - Galeão nórdico
  - Quercus suber
  - Quercus canariensis
  - Quercus rotundifolia
  - Ceratonia siliqua
  - Arbutus unedo
  - Castanea sativa
  - Pinus pinaster
  - Olea europaea
  - Mato mediterrânico
  - Mato/Inculto
  - Ponto de água
  - Aceiro
  - Adornamento rochoso
  - Vestígio arqueológico
  - Área social

**Matéria:**  
 4030 ps Urzais, urzais-e-silves e tytis-e-silves  
 5330 ps Medionuais  
 6510 Monótipos de Quercus spp. de folha inteira  
 0240 Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis  
 0330 Florestas de Quercus suber  
 0240 ps Salgueirais arborescentes de Salix salicifolia subsp. salicifolia  
 0250 Florestas-gabrielas com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EGLON - TIMBER, S.A.

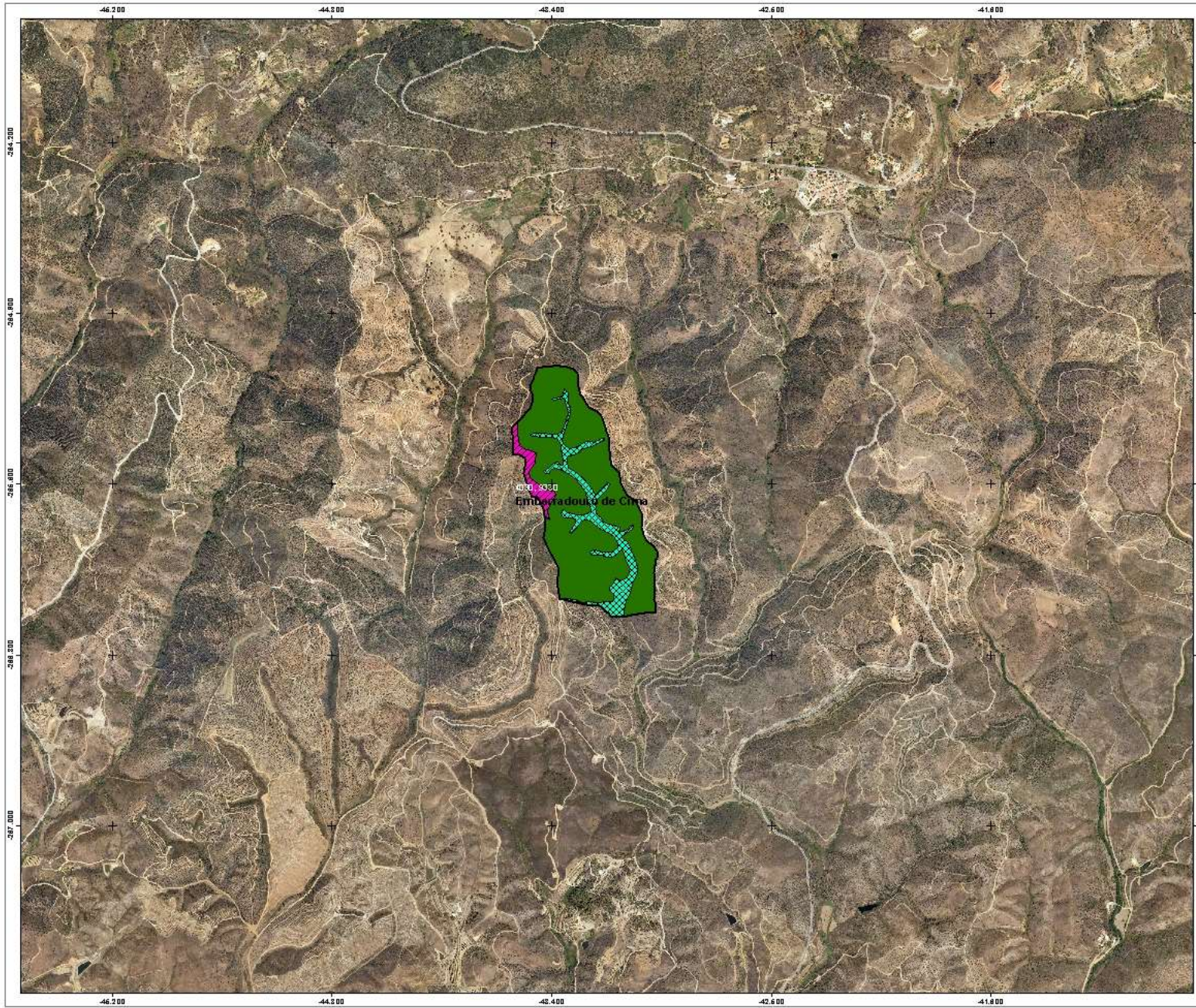
ANEXO XII / MAPA XIIS  
 Mapa de localização dos valores naturais

Coordenado: Mónica Igreja  
 Freixes: Mamelete



	Escala: 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
--	------------------	-------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTE, S.A.



**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**


-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunni
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galeria ripícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato/Inulto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Habitats:**  
 4030 ps. *Urtica, arcais-e-sevais e djalis-e-sevais*  
 3330 ps. *Medionuais*  
 8310 *Montados de Quercus spp. de folha perene*  
 8240 *Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis*  
 8330 *Flores de Quercus suber*  
 8240 ps. *Saigueiros arcaivos de Salix salicifolia subsp. australis*  
 4220 *Flores de prados com Rhododendron ponticum, Salix ou Paes espécies*

EG LON - TIMBER S, S.A.

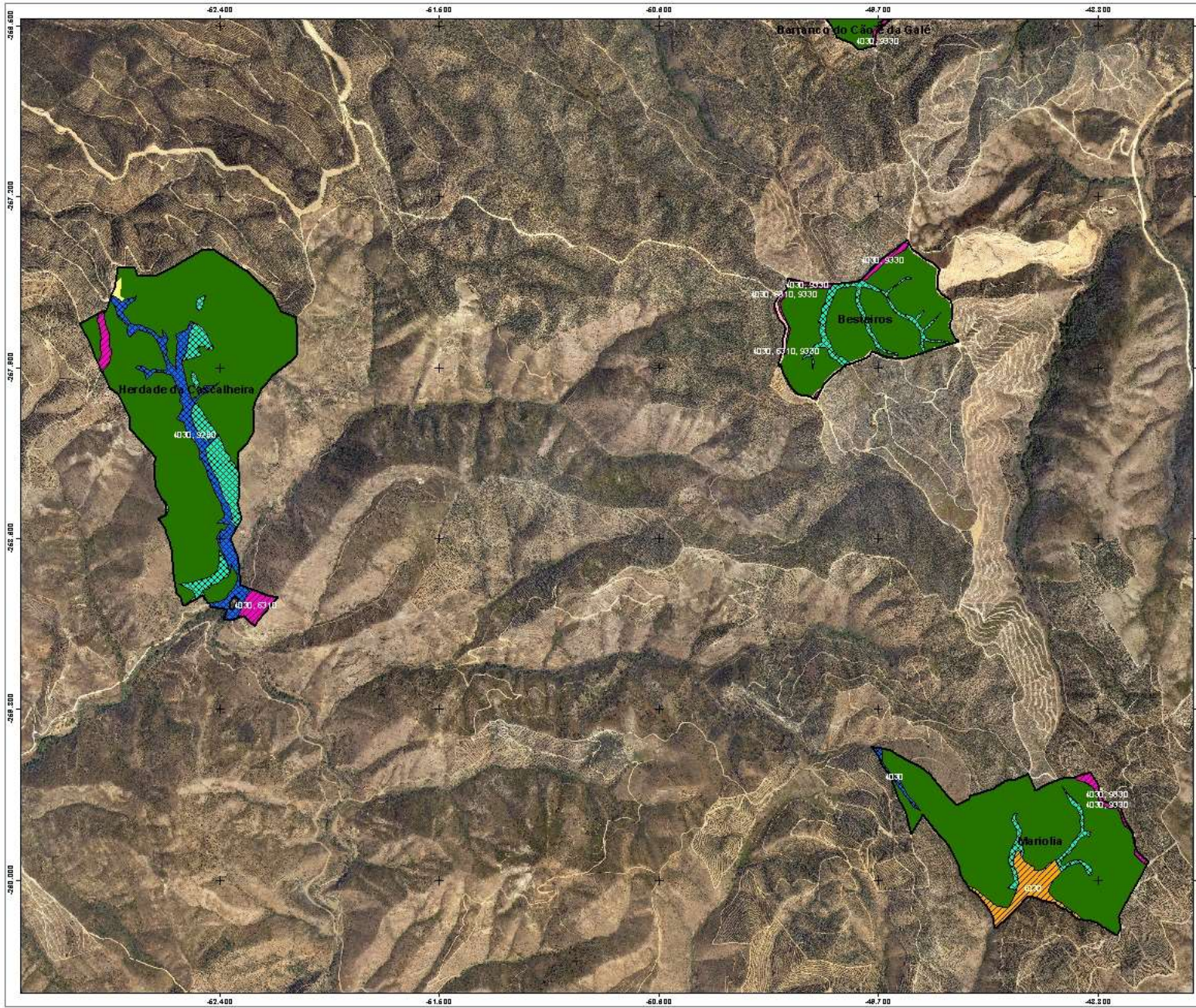
ANEXO XII / MAPA XIII  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Póvoa do Varzim  
 Freguesia: Mexilhoeira Grande

 Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A. 



**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/inóculo
- Ponto de água
- Aceiro
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 *Urzas, urzais-esqueis e tijais-esqueis*  
 5330 *Montados*  
 6310 *Montados de Quercus spp. de folha verde*  
 6240 *Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis*  
 6330 *Florestas de Quercus suber*  
 6240 *Florestas de Salix alba e Salix alba*  
 sub-spirais  
 6250 *Florestas galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies*

EGOLON - TIMBERS, S.A.

ANEXO XII / MAPA XIII  
 Mapa de localização dos valores naturais

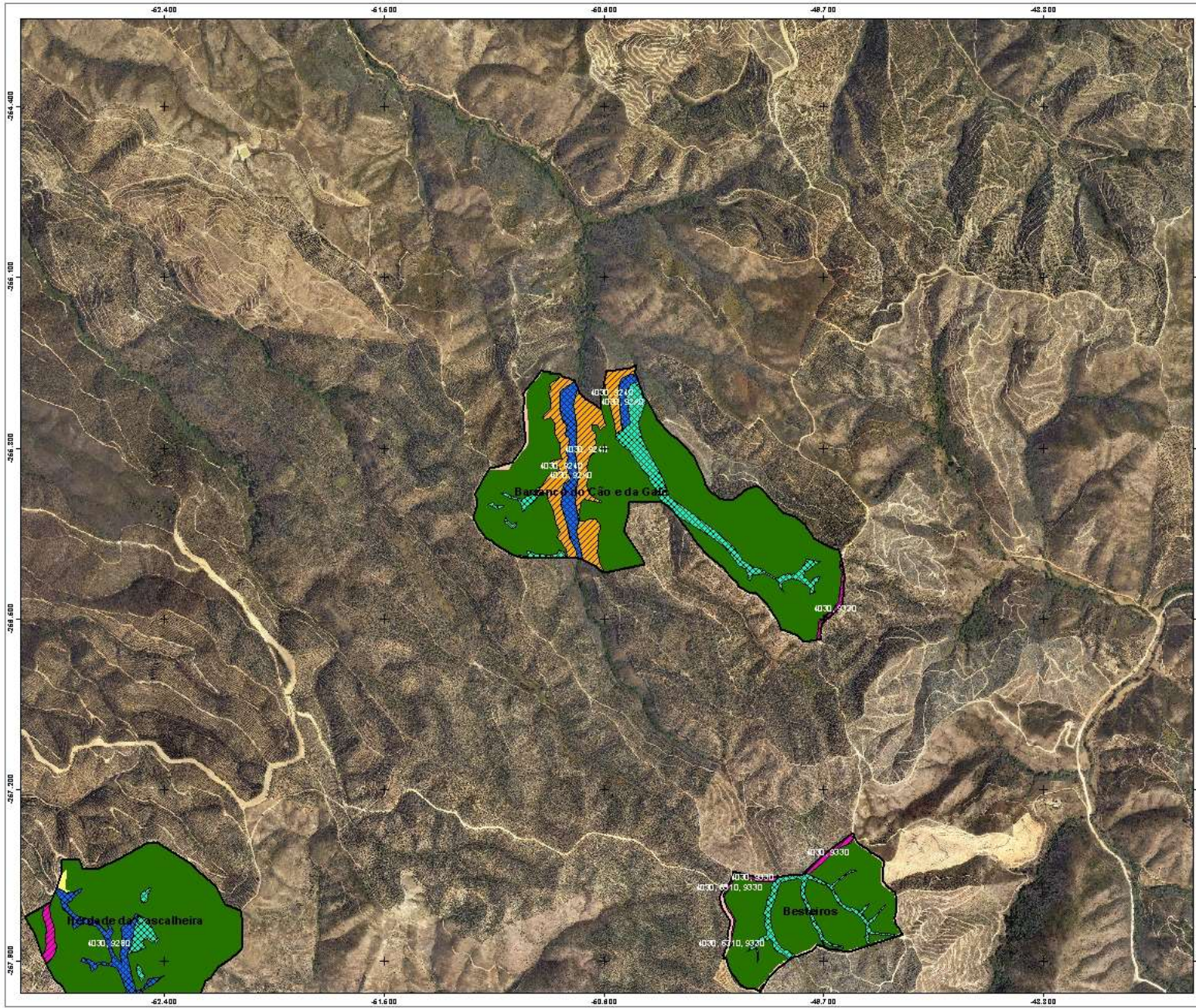
Concelho: Alentejo / Município: Freguesia: Alentejo / Mamelete

Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por: FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.





**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**

-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunnii
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galeria ripícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato /mouto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Habitats:**  
 4030 prs Urzais, urzais-esbivos e brizais-esbivos  
 5330 prs Méditerranais  
 8310 Habitats de Quercus spp. de folha perene  
 8240 Carvalhais ibéricos de Quercus FAGINAE e Quercus canariensis  
 8330 Florestas de Quercus suber  
 8240 prs Saigueiras arbuscivas de Salix salicifolia  
 9405 arbuscivas  
 8260 Florestas-galerias com Rhamnus alaternus, ponticeum, Salix e outras espécies

EGOLON - TIMBER S, S.A.

ANEXO XII / MAPA XII  
 Mapa de localização dos valores naturais

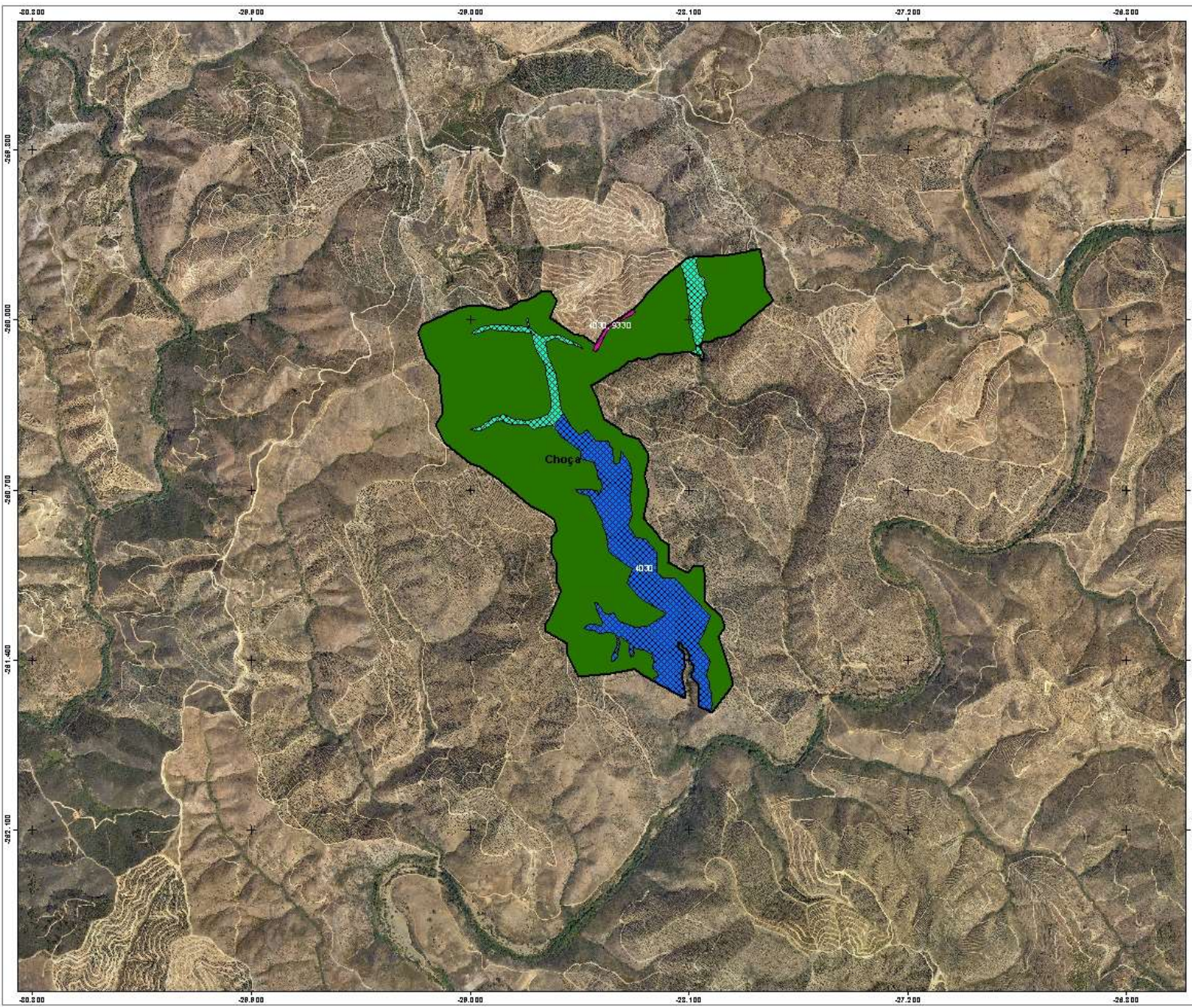
Coordenado: ALEXZIR  
 Freguesia: Odeceite

	Esala: 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
---	-----------------	-------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTICA, S.A. 





**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/Inculto
- Ponto de água
- Aceiro
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 prs Lurzais, urzais-estivais e djais-estivais  
 5330 prs Medronhais  
 0310 Molhados de Quercus spp. de folha perene  
 0240 Carvalhais ibéricos de Quercus stagninea e Quercus canariensis  
 0330 Flores de Quercus suber  
 0240 prs Salgueirais arborescentes de Salix salicifolia subsp. azaralis  
 0250 Florestas-galerias com Ribesoldendron ponticum, Salix e outras espécies

EG-LON - TIMBERS, S.A.

ANEXO XII / MAPA XIII.1  
 Mapa de localização dos valores naturais

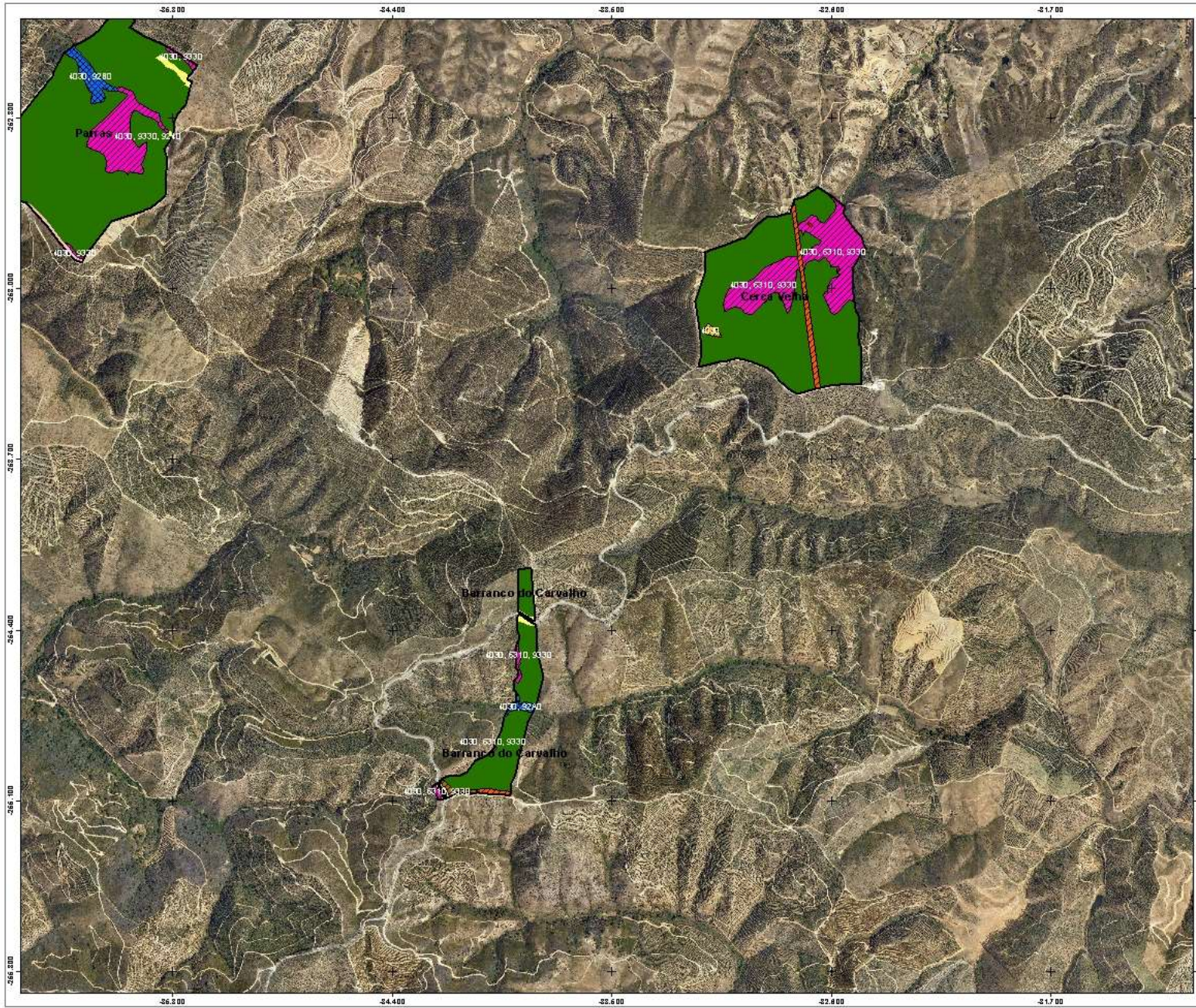
Coordenado: Moisés Igreja  
 Freguesia: Alfena

Escala: 1:10.000  
 Data de elaboração: Maio 2014



Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.





**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**


-  Eucalyptus globulus
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galenia rípícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato/Inculto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Matos:**  
 4030 pbs Lurzais, urzais-estivais e djaís-estivais  
 5330 pbs Mesofrutais  
 6310 Matos baixos de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis  
 6330 Flores de Quercus suber  
 6240 pbs Saiguelais ribeirinhos de Salix salicoides subsp. salicifolia  
 6260 Florestas galerias com Ribesoldendron portuense, Salix e outras espécies

EGILON - TIMBER S, S.A.

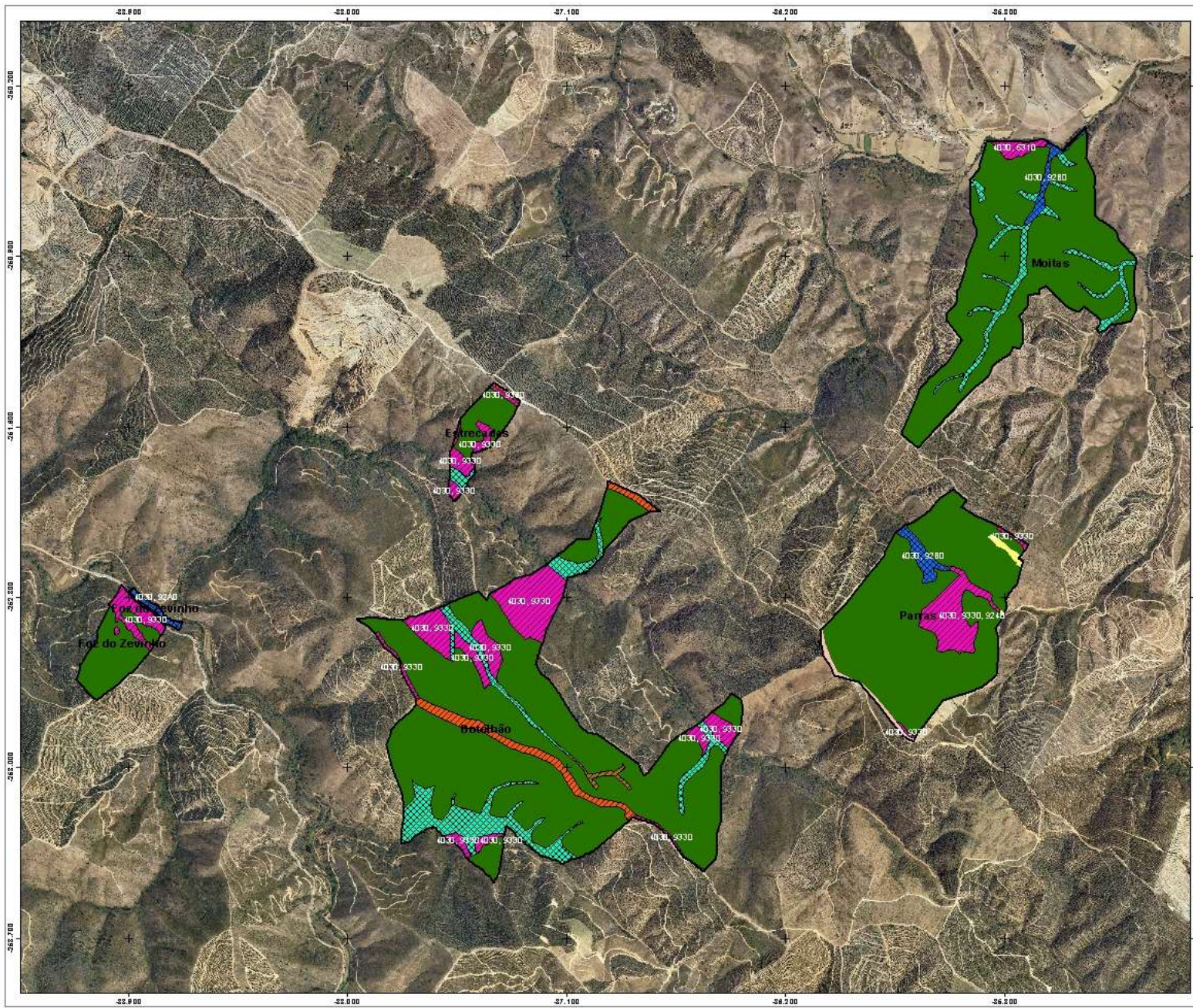
ANEXO XII / MAPA XII.12  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Moçim da Que / Odemira  
 Freguesia: Alentejo / Sabóia



 Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTICA, S.A. 



**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**


-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunii
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galeria ripícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato/Inculto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Habitats:**  
 4030 *Urzes, urzais-e-silves e tijais-e-silves*  
 5330 *Prados mediterrânicos*  
 6210 *Montados de Quercus spp. de folha perene*  
 6240 *Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis*  
 6330 *Florestas de Quercus suber*  
 6240 *Prados salgados de Salix salicifolia*  
 sub: salicifolia  
 6250 *Florestas galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies*

EGILON - TIMBER S. A.

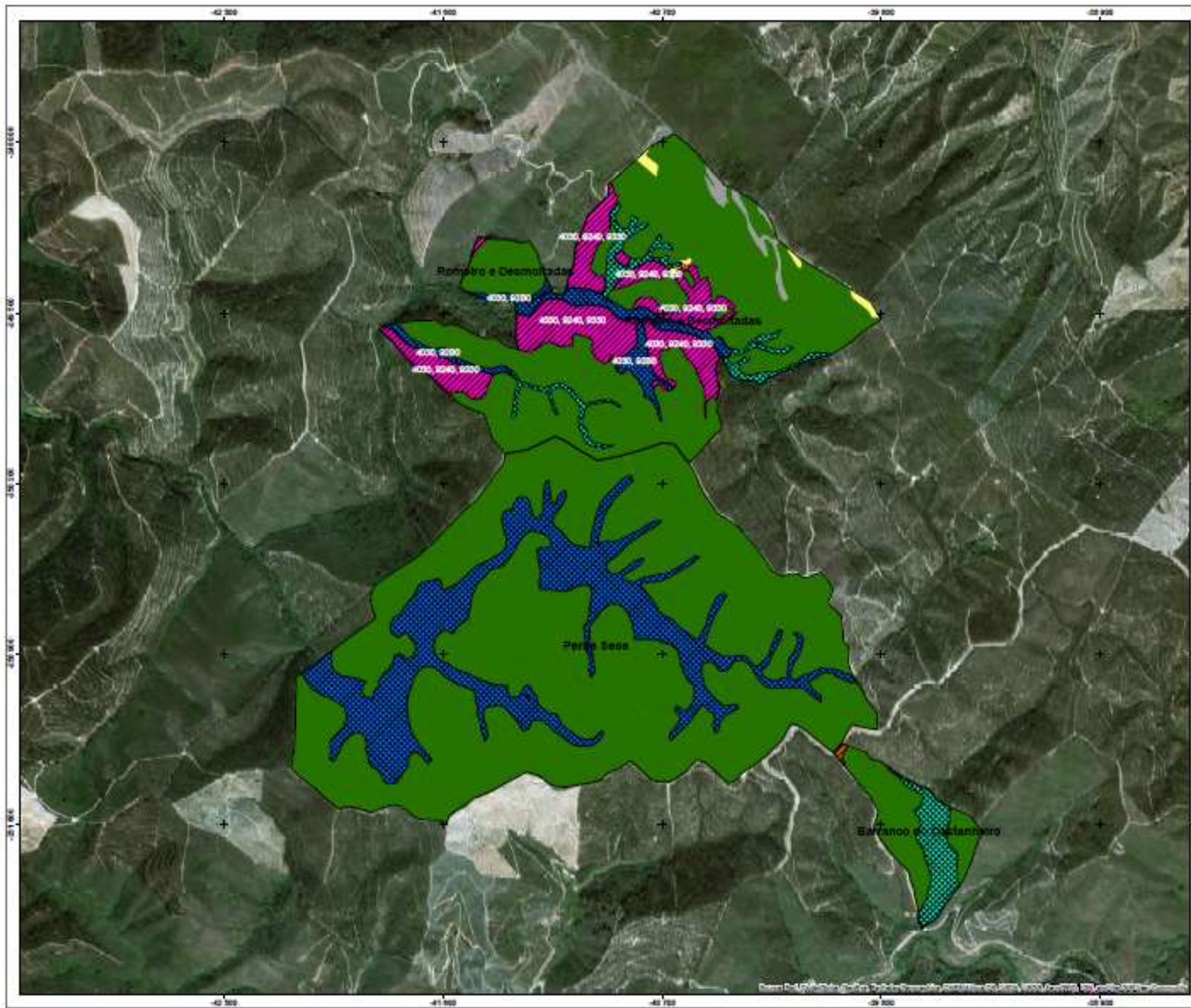
ANEXO XII / MAPA XII.13  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Moita de Odeira  
 Freguesia: Moita de Odeira / Sabóia

 Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A. 



**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunnii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Melo mediterrânico
- Mela/maculosa
- Ponto de água
- Azeite
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

Habitats:  
 6330\*5 Ultra-, azoal-esteval e tojal-esteval  
 6330\*3 Medronhal  
 6310 Montado de Quercus spp. de folha perene  
 6010 Cerejais ibéricos de Quercus ilex e Quercus canariensis  
 6330 Floresta de Quercus suber  
 6245\*5 Salgueirais arbustivos de Salix selvetilla subsp. australis  
 6260 Floresta-galeria com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EGILON - TIMBERS, S.A.

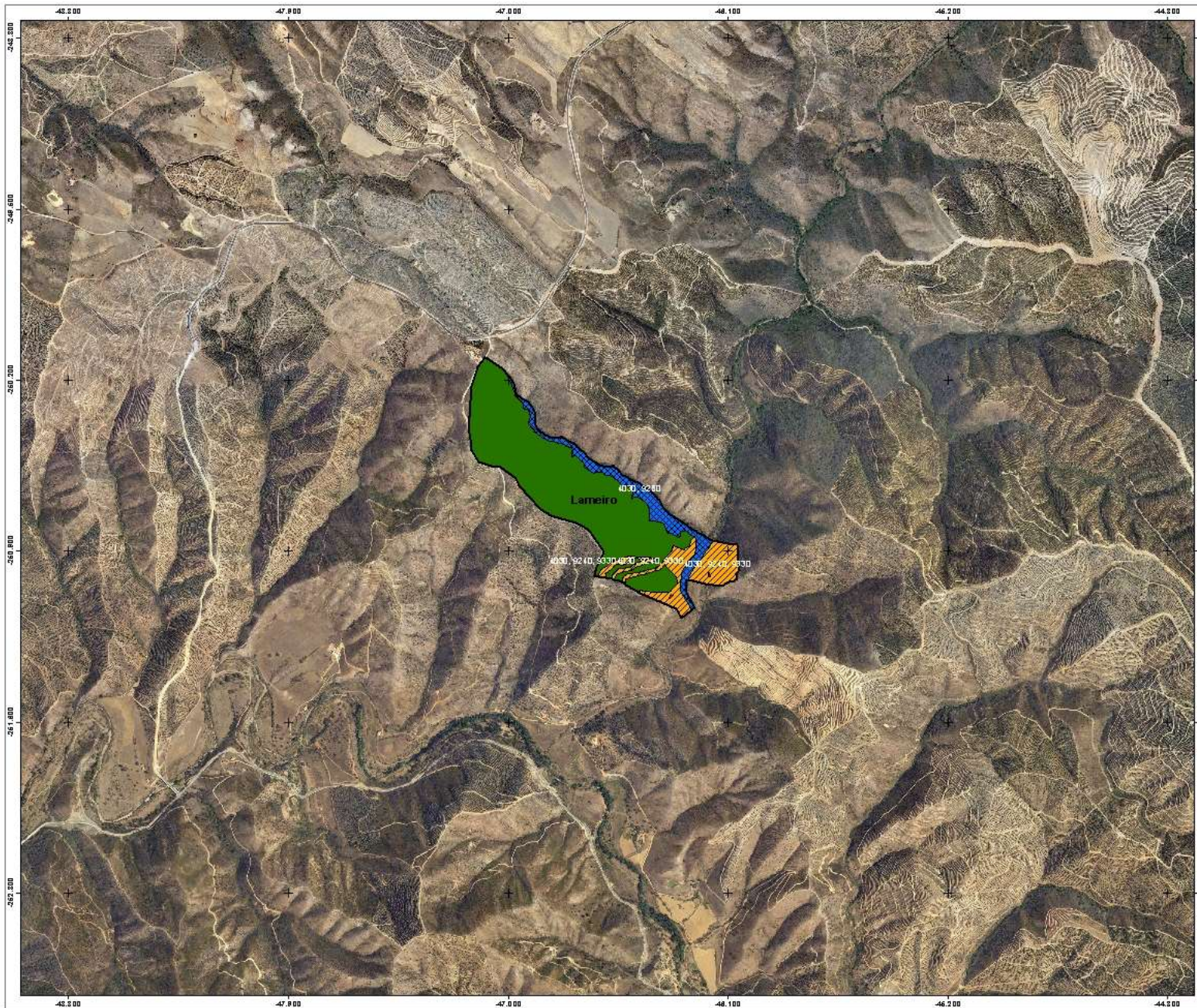
ANEXO III / MAPA III.04  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Monção / Odemira  
 Freguesia: Monção / S. Teotónio



	Escala 1:10 000	Data de elaboração: Agosto 2010
--	--------------------	------------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989-TM60-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.



**Valores naturais**

-  Conservação (C)
-  Proteção (C+P)

**Ocupação**


-  Eucalyptus globulus
-  Eucalyptus dunnii
-  E. globulus (conservação)
-  E. globulus (linha água)
-  Galeão ripícola
-  Quercus suber
-  Quercus canariensis
-  Quercus rotundifolia
-  Ceratonia siliqua
-  Arbutus unedo
-  Castanea sativa
-  Pinus pinaster
-  Olea europaea
-  Mato mediterrânico
-  Mato /Inculto
-  Ponto de água
-  Aceiro
-  Afloramento rochoso
-  Vestígio arqueológico
-  Área social

**Matos:**  
 4030 ps Lizas, urzais-estivais e diptis-estivais  
 5330 ps Matorrals  
 6510 Matorrals de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis  
 6330 Florestas de Quercus suber  
 6240 ps Pinqueirais arbustivos de Salix salicifolia, Salix alba  
 6260 Florestas-galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG LON - TIMBER S, S.A.

ANEXO XII / MAPA XIII.15  
 Mapa de localização dos valores naturais

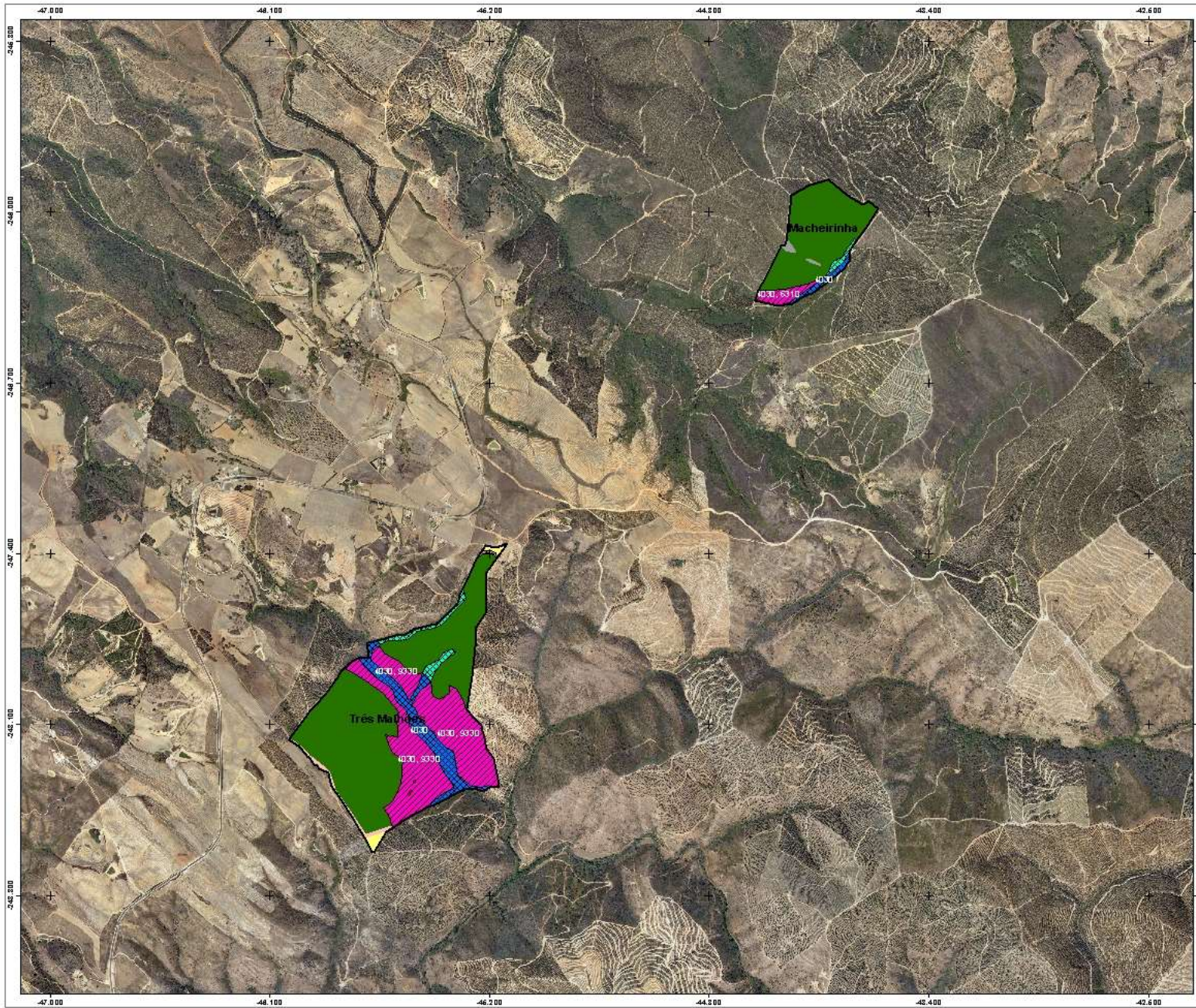
Concelho: Ourense  
 Freguesia: S. Trondão

 Escala: 1:10.000  
 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.





**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/Inculto
- Ponto de água
- Azeite
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 pp. *Ulex*, *arvensis* e *versis* e *typis* e *versis*  
 5330 pp. *Medicago*  
 6310 *Montados* de *Quercus* spp. de folha perene  
 6240 *Carrizais* ibéricos de *Quercus* *robur* e *Quercus* *canariensis*  
 6330 Florestas de *Quercus* *suber*  
 6240 pp. *Sigueiras* arborescentes de *Salix* *salicifolia* subsp. *arvensis*  
 6280 Florestas-galerias com *Rhododendron* *ponticum*, *Salix* ou *Frax* e espécies

EG-LON - TIMBERS, S.A.

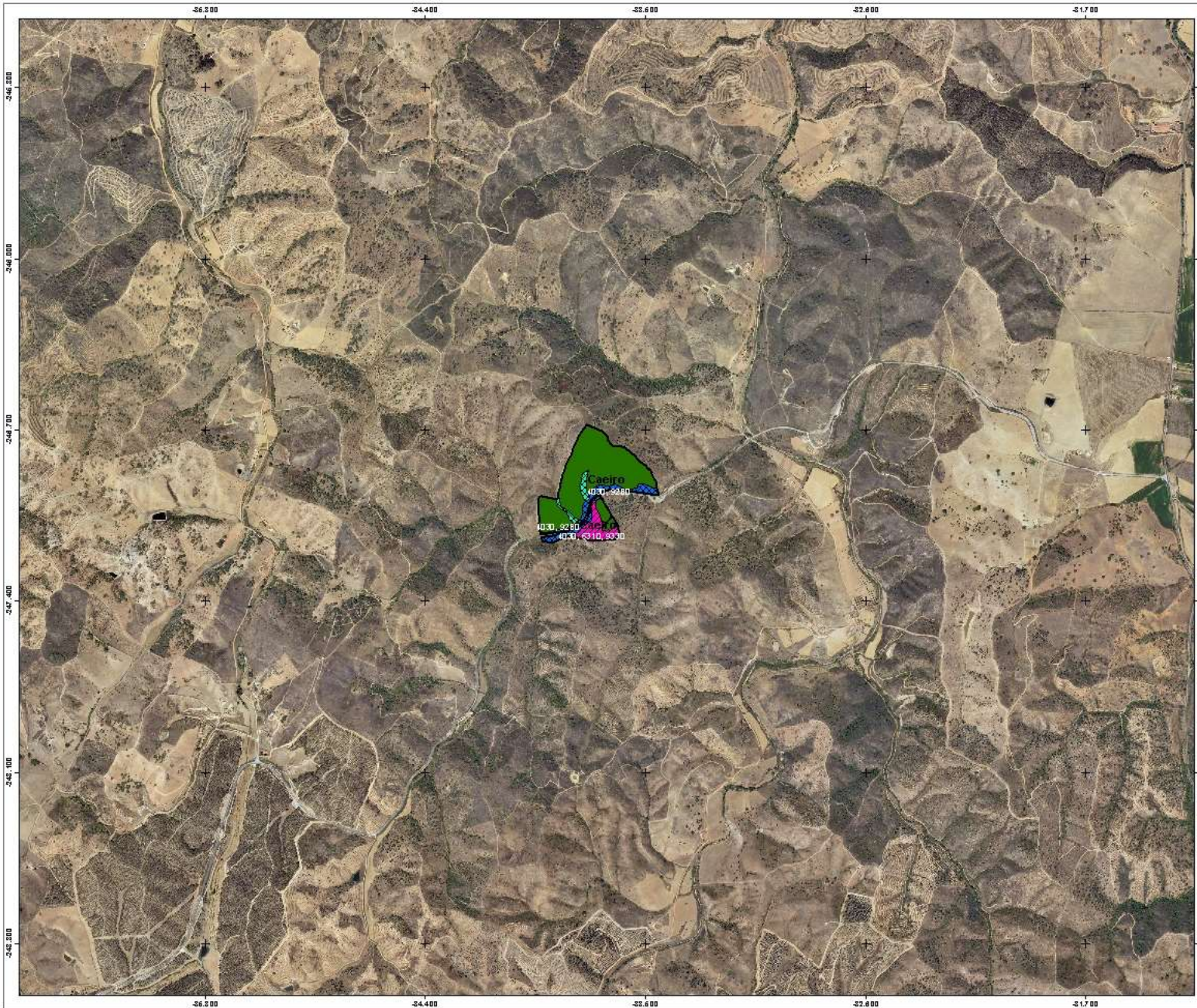
ANEXO XII / MAPA XII.16  
 Mapa de localização dos valores naturais

Coleção: Odeira  
 Freguesia: São João

	Escala 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
--	--------------------	----------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.



**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/Inculto
- Ponto de água
- Aceiro
- Afloramento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 ps Urzais, urzais-esbivais e tijais-esbivais  
 5330 ps Medionuais  
 6210 Inón-bravos de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis  
 6330 Florestas de Quercus suber  
 6240 ps Salgueirais arborescentes de Salix salicifolia subsp. australis  
 6250 Florestas galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EGOLON - TIMBER S, S.A.

ANEXO XII / MAPA XIII.17  
 Mapa de localização dos valores naturais

Conceito: Odeira  
 Freguesia: Sabóia

	Escala: 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
--	------------------	-------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TMD6-Portugal

Elaborado por:  
 FLO RESTAURANTICA, S.A.



**Valores naturais**

Conservação (C)

Proteção (C+P)

**Ocupação**

Eucalyptus globulus

Eucalyptus dunii

E. globulus (conservação)

E. globulus (linha água)

Galeria ripícola

Quercus suber

Quercus canariensis

Quercus rotundifolia

Cerantonia siliqua

Arbutus unedo

Castanea sativa

Pinus pinaster

Olea europaea

Mato mediterrânico

Mato/Inculto

Ponto de água

Aceiro

Afforamento rochoso

Vestígio arqueológico

Área social

**Nota:**  
 4030 ps Luzes, arvazais-estevais e bials-estevais  
 6330 ps Medronhais  
 6310 Matos de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus rotundifolia e Quercus canariensis  
 6330 Florestas de Quercus suber  
 6240 ps Salgueirais-arbusculos de Salix canthabris subsp. australis  
 6260 Florestas-galerias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EGOLON - TIMBERS, S.A.

ANEXO XII / MAPA XII.18  
 Mapa de localização dos valores naturais

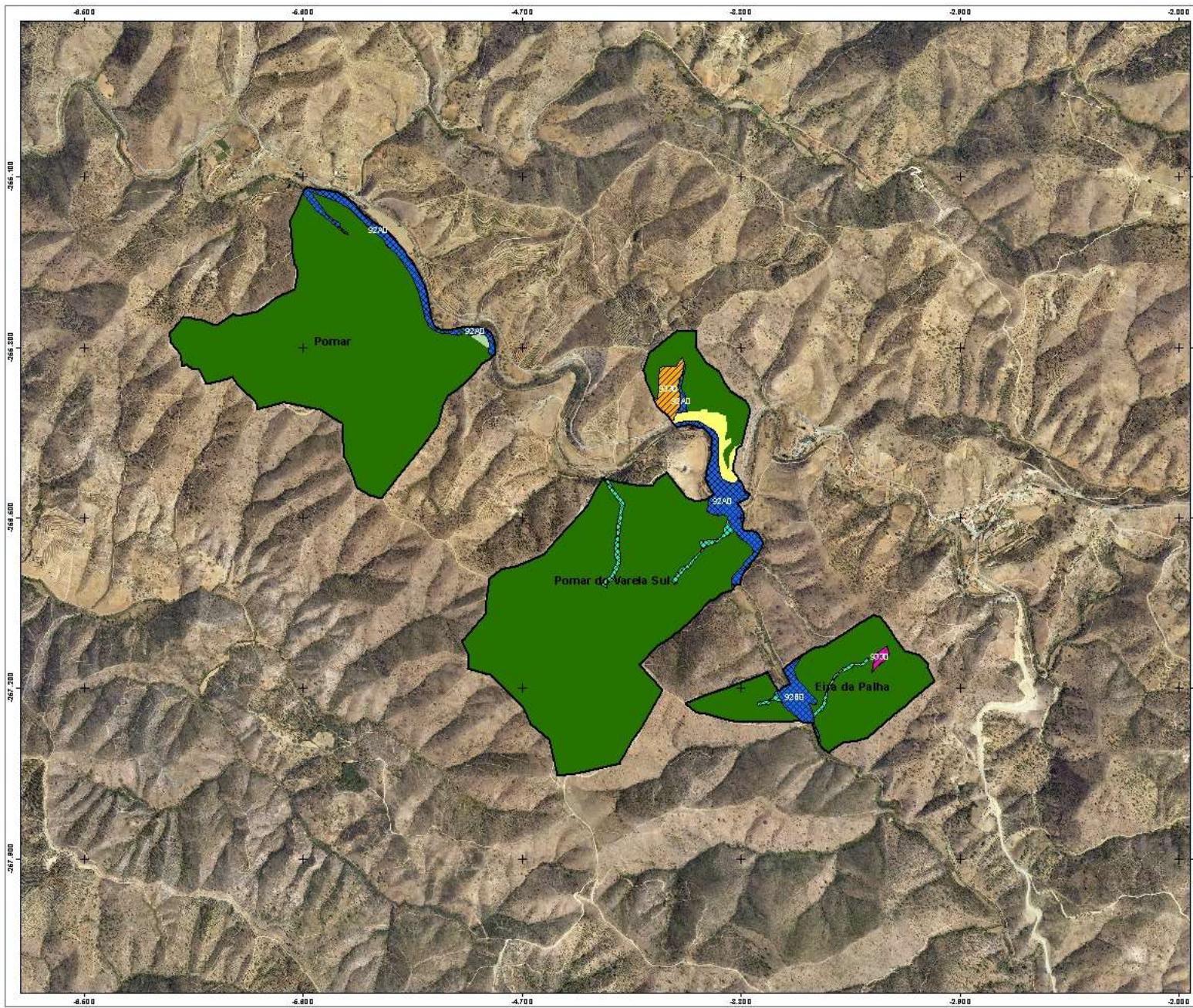
Concelho: Odemira  
 Freguesia: LIZBUES - Gare

Escala: 1:10.000  
 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.





**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunni
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato /Inculto
- Ponto de água
- Aceiro
- Adornamento rochoso
- Vestígio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 ps *Ulex*, *urzais*-e *seivais* e *bjais*-e *seivais*  
 5330 ps *Medicago*  
 6210 *Mato* de *Quercus* spp. de *folha* *perene*  
 6240 *Carbeteis* de *Quercus* *robinia* e *Quercus* *canariensis*  
 6330 *Florestas* de *Quercus* *suber*  
 6240 ps *Sageiras* e *arbores* de *Salix* *salicifolia* subsp. *auriculata*  
 6250 *Florestas-galerias* com *Rhododendron* *ponticum*, *Salix* e *outras* espécies

EGOLON - TIMBER S. A.

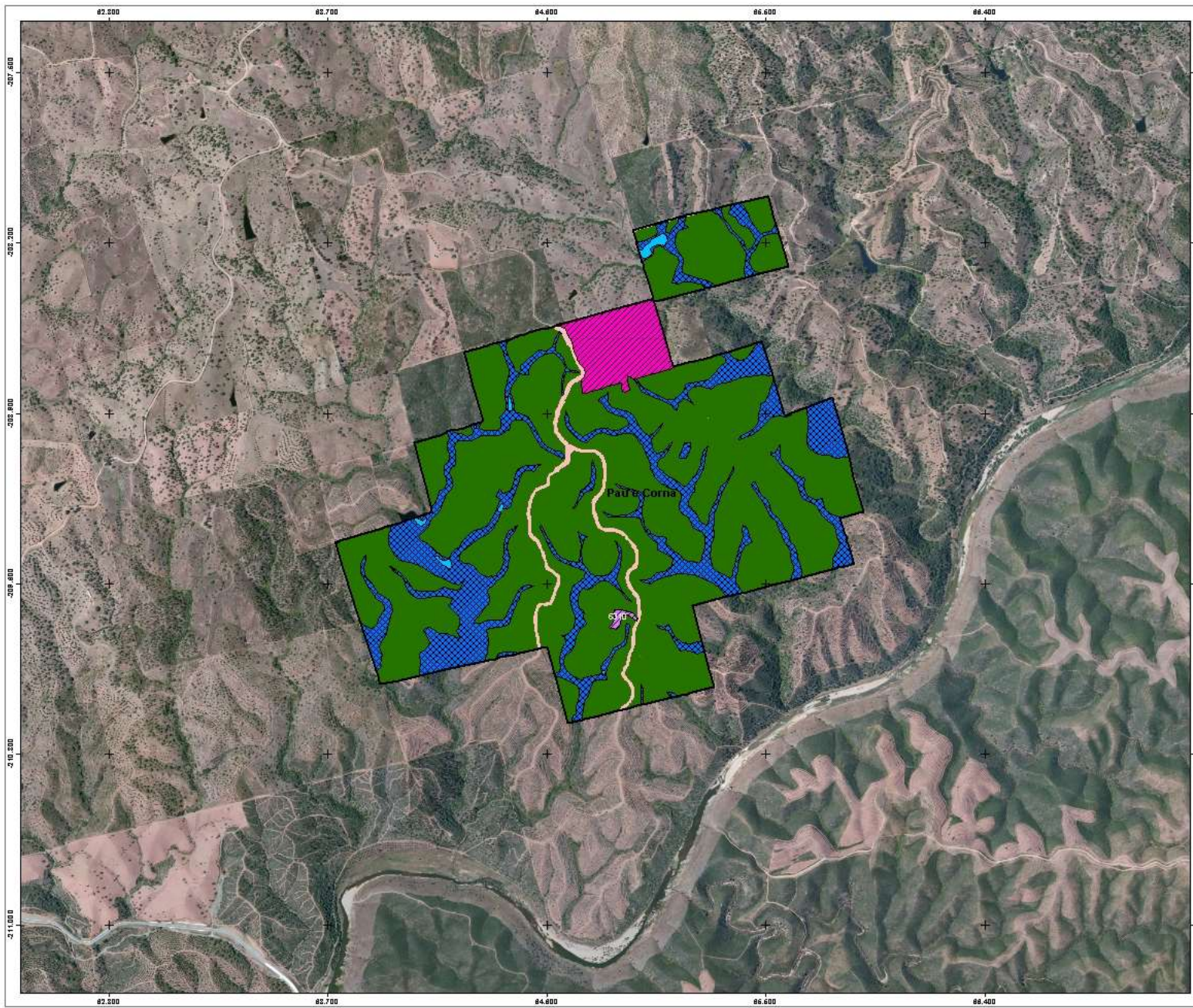
ANEXO XII / MAPA XII.19  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Almogadgar  
 Freguesia: S. Barabá

	Escala: 1:10.000	Data de elaboração: Maio 2014
--	------------------	-------------------------------

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.



**Valores naturais**

- Conservação (C)
- Proteção (C+P)

**Ocupação**

- Eucalyptus globulus
- Eucalyptus dunii
- E. globulus (conservação)
- E. globulus (linha água)
- Galeria ripícola
- Quercus suber
- Quercus canariensis
- Quercus rotundifolia
- Ceratonia siliqua
- Arbutus unedo
- Castanea sativa
- Pinus pinaster
- Olea europaea
- Mato mediterrânico
- Mato/Inculto
- Ponto de água
- Azeiro
- Afloramento rochoso
- Véstigio arqueológico
- Área social

**Habitats:**  
 4030 PSE Lizas, orzais-e-seixas e diápsis-seixas  
 5330 PSE Medronhais  
 6370 Ibon Babos de Quercus spp. de folha perene  
 6240 Carvalhais ibéricos de Quercus robur e Quercus canariensis  
 6330 Flores de Quercus suber  
 6240 PSE Salgueirais arbusculares de Salix salicetolia  
 subsp. austriaca  
 6220 Florestas-gabias com Rhododendron ponticum, Salix e outras espécies

EG LON - TIMBER S, S.A.

ANEXO XII / MAPA XII.2D  
 Mapa de localização dos valores naturais

Concelho: Serpa  
 Freguesia: V.ª N.ª de S. Bento

Escala: 1:10.000 Data de elaboração: Maio 2014

Sistema de coordenadas:  
 ETRS 1989 TM06-Portugal

Elaborado por:  
 FLORESTA ATLÁNTICA, S.A.